A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMILIA

Nº 5 — 15 de Março de 1884 — XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTE, um anno . . . . . 12$000
PROVINCIAS, um anno . . . . . 14$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON — Porto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTE, um anno . . . . . 12$000
PROVINCIAS, um anno . . . . . 14$000

CHRONICA DA MODA.

Estamos em tempos de folgas, de festas, de divertimentos; tempo de alegres reuniões, de saraus em familia, dos bailes intimos e officiaes; a alegria mostra-se debaixo de todas as formas e de todos os aspectos. Podeis rir, jovens, para quem o mundo entreabre apenas os seus salões e que sonhais convidadas ainda por longos annos, as suas festas sem lhes esmaecer as amargoras.

Alegrai-vos, ó mães, que vistes em toda a sua belleza e saude, essas fraguis flôres embalsamadas, divertindo-se convosco; porque vós sentis robustecidas pela contemplação da felicidade d'essas gerações amadas.

Não será verdade, que mais de uma das nossas jovens e lindas leitoras, tem percorrido com interesse as paginas do seu jornal, para n'elle escolher o laço, o puff, a faixa, a toilette, emfim, a qual se propõe dar a preferencia; mais do que uma se não tem esquecido de consultar o chronista que egualmente a não ter olvidado. Com as minhas conversações antecedentes e as numerosas gravuras do jornal, pouco me fica, pois para fazer-lhes sciente acerca das toilettes de baile; e completo hoje o meu ultimo artigo ácerca de penteados, assegurando-lhes que a moda este anno, só admitte leves ornamentos para as meninas; um laço de fita ou de velludo, um botão entr'aberto acompanhado de algumas folhas, ou uma rosa ou flôr natural mettida nos cabellos.

Algumas violetas brancas pedendo um fresco botão de rosa, um tufo de rosas entr'abertas, um ramilho de myosotis, conviriam perfeitamente aos vossos rostos frescos e innocentes.

Pencas joias, um medalhão, uma cruz, um fio de perolas, emfim todo o mais simples possivel, eis tudo quanto posso aconselhar; as luvas devem ser compridas, de pellica glacé; leque de marfim executado pelos modelos que temos dado, pintado ou bordado com flôrezinhas sortidas a côr dos laços e da faixa.

Estou certo, que mais de uma das minhas queridas leitoras, tem procurado para os soirées um traje, porem que ainda a esse respeito me desejam consultar. Nada ha mais encantador, segundo o meu modo de ver, como esta moda de costumes differentes, porém necessita ser estudada com o maximo cuidado, tendo em vista, a physionomia e a edade da pessoa. Antes de tudo, aconselho os costumes simples, quasi todos elegantes e graciosos, em todo o genero de trajar e commodos para os bailes. Estes costumes convem ás jovens mães que ainda dançam encontrando-se felizes de ainda poderem tomar parte n'essas festas familiaes.

E quasi impossivel descrever a nomenclatura d'esses gracios modelos, ficando-nos simplesmente a difficuldade da escolha; não conheço nada mais encantador, n'esta epoca de regosijos como poder cada qual e a sua livre vontade escolher entre os numerosos modelos que em cada numero lhe offerecemos, o traje preferido entre todos.

Não lhes farei aqui uma descripção completa de todos os costumes, sabendo antecipadamente que escolhereis com gosto o que melhor vos convira, executando-o debaixo da vigilancia attenta e delicada de vossas mães; dando-lhes sempre em todos os nossos numeros tudo quanto temos podido encontrar de mais moderno e elegante.

As toilettes de baile, para dançar, fazem-se de crepe, gaze de seda, filo de seda, lizo, bordado, semeado com motivos de froco, veu lizo ou lavrado guarnecido com renda, todos estes tecidos de côres claras. O côr de rosa está em moda e depois do branco não ha nada de mais fresco e alegre; o azul, o verde pallido, seguem-se-lhes e são escolhidos conforme a côr do rosto e dos cabellos, sendo preferivel para as pessoas trigueiras. Guarnece-se muito estes vestidos com plastrões ou fichus de flôres, sendo o fundo de filo forte, talhado no decote do vestido, em redondo, em quadrado ou muito aberto, simulando um collarinho ou golla atraz, e adeante um plastrão em ponta ou em collet em cima do qual o corpo parece ser aberto. Executa-se este adorno com toda a especie de flôres pequenas e delicadas ou com botões, porem sem nenhuma folhagem; entre as flôres aconselhamos, os jacinthos, as rosas, os lilaz, as campanilhas, etc. Os ornamentos da saia e da tunica constam de ramos ou de compridas caudas das mesmas flôres.

Para concluir falaremos de duas lindas toilettes que tivemos o gosto de ver n'um dos saraus da nossa mais alta aristocracia.

Uma d'ellas consiste n'uma toilette de crepe lizo côr de rosa. A saia compunha-se de tres folhos plisses tendo por cabeça uma levissima grinalda de flôres muito miudas, o corpo decotado em redondo era cercado com as mesmas flôres, ramilhos seguravam os fartos folos da tunica. No penteado, tufo de flôrezinhas com estames de esmeraldas e pistilos de brillantes.

A outra toilette constava de um vestido de seda azul claro, guarnecido na frente e atraz com dous largos folhos ajustados com grandes pregas; a saia atraz era guarnecida com renda collocada em sentido contrario e collocada em transparente. A tunica, de ponto de Inglaterra, arregaçada em avental quadrado e formando puff atraz. Corpo sem mangas, muito decotado e meio coberto por um fichu de renda. Ramo de flôres no peito e flôr de esmeraldas e brillantes nos cabellos.

1 a 4. **Toilettes caseiras e de passeio.**

1. **Costume** com corpo de alba. Vide o corpo desenho 11.
2. **Vestido comprido.** para baile.
3. **Toilette com corpo palito.** Vide o lado direito da saia, desenho 10. Modelo de arregaço do desenho 3, Suppl., Verso, Nº XVII, fig. 32.
4. **Costume com murça.** Vide o modelo da murça, desenho 34 do Nº 21 de 1883.

6. Entremeio [illegible] atado [illegible] com [illegible]. Vide 3 [illegible] em [illegible], desenhos 8 e 9.

1 a 4, 10 e 11. Toilettes caseiras e de passeio.

Vestido comprido para bébé.

1 e 11. Costume com corpo de alva. O modelo que representam os nossos desenhos 1 e 11, faz-se de diagonal liza, de matizes furta-côres verde e encarnado; a toilette inteira faz-se da mesma côr; a saia é plissé com prêgas muito finas, e o corpo guarnece-se de velludo verde sortido á côr da fazenda. Os dous desenhos indicados acima mostram o feitio e a disposição do arregaço-faixa levantado adeante em avental curto e enfermado com um segundo arregaço de velludo, de 8 cent. de altura atraz e nas ilhargas, e 1 cent. somente adeante em baixo do corpo formando a ponta. O collarinho tem 5 cent. de altura e o reverso da manga talhado sobre 7 cent. é recortado em dentes e cercado com uma dupla guarnição. O laço de gravata do desenho 11 faz-se de renda com compridas laçadas de fitas de setim côr de rosa pallido e dantes escuro, com tira e fivella. Este ornamento muito gracioso e ajustado em cima de um fundo de filó forte, segurando o duplo laço.

2. Vestido comprido para bébé. O vestido tem 96 cent. de comprimento; o plastrão guarnecido d'entremeio bordado alternando com entremeio de renda faz-se do mesmo comprimento e com 16 cent. de largura no pescoço, 12 cent. na cintura e 55 cent. em baixo da saia; acaba por um ornamento de folhos ruches executados sobre 12 cent. de altura e começando-se de partes de cassa e d'entremeio de renda com cercadura de renda e folhos de renda franzida. Este plastrão é cercado com um entremeio de renda e com renda franzida, sendo todas as partes ajustadas por estreitas tiras de cassa pespontadas dos dous lados ou guarnecidas com um duplo ponto miudez com algodão torcido nº 60. A saia d'este vestido tem 80 cent. de roda, fecha de lado de modo que para pegar no bébé se introduza a mão entre os botões espaçados; por cima da bainha de 8 cent. de altura, executam-se prêgas pouco espaçadas; o corpo muito largo ajusta-se ao talhe por meio de um cinto. Laço de fita nos hombros e manga curta, de bordado e renda.

3 e 10. Toilette com corpo paletó. (Molde do arregaço: Suppl., Verso, Nº XVII, fig. 52.) Este traje faz-se de ottomano preto com collarinho alto, reversos de mangas e tiras de algibeiras de velludo. Este paletó pode substituir um corpo; usa-se por cima. A saia é plissé com grandes prêgas, e o puff e o arregaço, indicados pelos nossos desenhos 3 e 10, taliam-se segundo o esboço fig. 52, que indica as dimensões e as prêgas; a guarnição plissé tem 12 cent. de altura, cerca a parte α do molde; a segunda tem 22 cent. de altura e borda-se á machina em gaze ou seda da mesma côr ou de outra matiz; uma linha mostra o centro; as prêgas são indicadas por cruz e ponto. O puff voltado, desenho 3, tem 88 cent. de comprimento e 85 cent. de largura; *b* da a metade do fundo e *c* a metade da parte do puff cosida na beira de lado, estrella em cima de estrella e guarnecida com dous compridos laços que seguram ao mesmo tempo o puff em cima da saia. (Vide o desenho 10.)

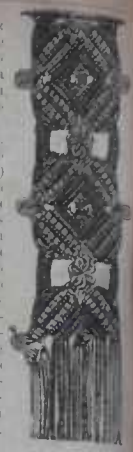
4. Costume com morça. (Para o molde da morça, vide o desenho 34 do nº 21 de 1883.) A toilette de taille pelo de roda e enfeitada na saia com estreitos folhos franzidos, recortados em baixo; o arregaço-faixa plissé, acaba por baixo de um puff um pouco curto; o corpo completa-se por uma morça redonda, franzida nos hombros, que se fará de velludo, de pelucia, ou de pelles, forrada de setim e levemente acolchoada. Chapeu de feltro, cinzento.

10. Saia com duplo arregaço, para o costume des. 3. Molde: Suppl., Verso, Nº XVII, fig. 52.

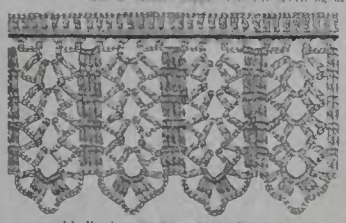
5. Manga guarnecida com renda. Podendo empregar-se para o costume, desenho 30.

14. Avental caseiro. Molde, estilos do avental e descripção: Suppl., Verso, Nº II, fig. 1 a 8.

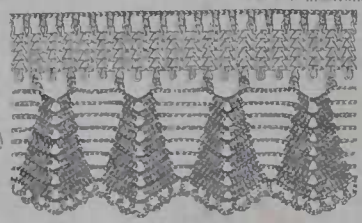
11. Corpo com aba. [illegible]



7. Cercadura [illegible] atado [illegible] trabalho [illegible] desenhos 6 e 8.



12. Renda. Crochet e [illegible].



13. Renda. Crochet e [illegible] com abertos.

6 a 9. Dous entremeios com pontinhas e rosetas.

Ponte atado (Macramé).

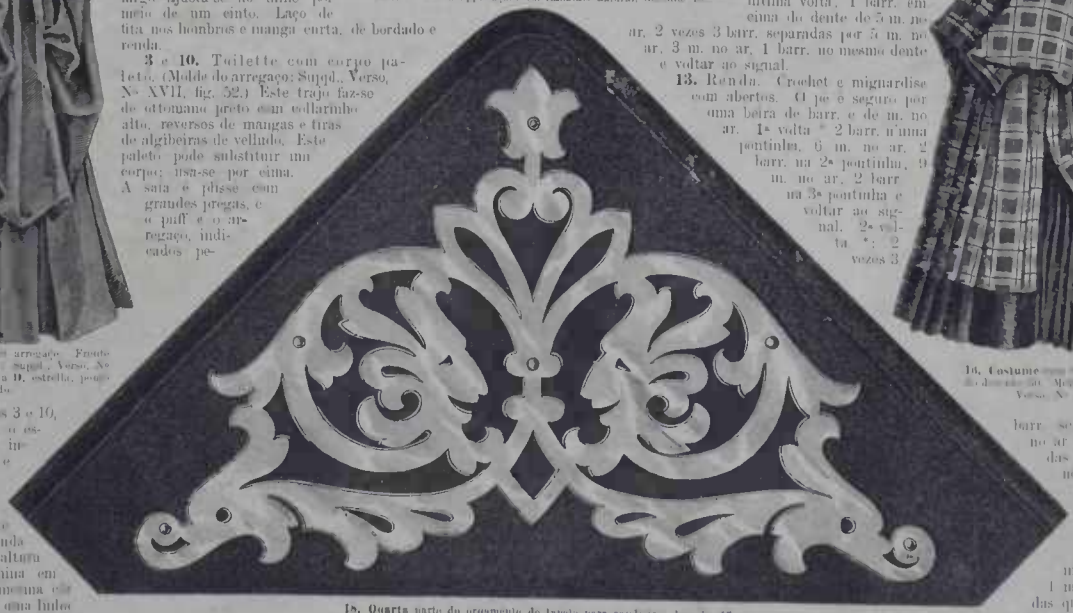
Conforme o emprego a que se [illegible] iarem, estes entremeios fazem-se [illegible] retroz, de algodão, ou de algodão [illegible] cido com nas differentes formandi [illegible] tinhas e rosetas. Os nossos de[illegible] 8 e 9 mostram a explicação d'este [illegible] balho com pontinhas [illegible] guras por um alfi[illegible] no apertado para se[illegible] e apertar os fios. [illegible] roseta, de algodão [illegible] ponto antigo, em [illegible] talhe damos, sendo [illegible] to lindo para guar[illegible] de moveis, etc. [illegible] modelos, descrito [illegible] são de duas côres.

8. Modo de dispôr e de segurar os fios para a roseta, desenhos 6 e 7.

17. Tapete para candieiro, guarnecido com applicações [illegible] cortadas á serra. Vide a applicação, em lancado natural, desenho 18.

9. Modo de apertar e de fixar a roseta desenhos 6 e 7.

15. Costume [illegible] com arregaço. Frente do desenho 31. Molde: Suppl., Verso, Nº XII, fig. 36 a 36b. A a D, estrella, pelo dobrado.



18. Quarta parte do ornamento do tapete para candieiro, desenho 17.

16. Costume [illegible] Molde: [illegible] Verso, Nº XVIII, fig. 35.

12 e 13. Duas rendas de crochet.

12. Renda [illegible] crochet e mignardise. O pé d'esta renda é seguro por uma carr. de barretas [illegible] tadas ou separadas por 1 m. no ar; renda propriamente dita, começa de [illegible] seguinte: 1ª volta * fazer tres [illegible] apertada segurando 2 pontinhas [illegible] nardise e 3 m. no ar; em [illegible] 1 m. apertada segurando 2 pontinhas [illegible] ar; voltar ao signal. 2ª volta: * 4 barretas no 2º dente de 3 m. no ar, 1 barreta no dente a seguir, de 5 m. no ar, 3 m. no ar, 2 barretas separadas por 6 m. no ar, 3 m. no ar, 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal. Repete-se a 2ª volta tanto quanto se desejar fazendo-se 4 barr. nas 4 barr. da volta antecedente, acabando-se pela volta seguinte * 4 barr. nas 4 barr. da ultima volta, 1 barr. em cima do dente de 5 m. no ar, 2 vezes 3 barr. separadas por 5 m. no ar, 3 m. no ar, 1 barr. no mesmo dente e voltar ao signal.

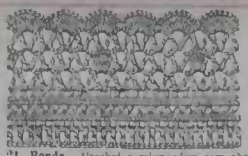
13. Renda. Crochet e mignardise com abertos. O pé é seguro por uma beira de barr. e de m. no ar. 1ª volta * 2 barr. n'uma pontinha, 6 m. no ar, 2 barr. na 2ª pontinha, 9 m. no ar, 2 barr. na 3ª pontinha e voltar ao signal. 2ª volta *: 2 vezes 3 barr. separadas por [illegible] no ar tomadas em [illegible] das 6 m. no ar, 5 m. no ar e voltar [illegible] signal. Durante [illegible] 6 voltas que se [illegible] guem, [illegible] por 1 barr. [illegible] cada grupo [illegible] minuir cada vez [illegible] 1 m. no ar e [illegible] das que ficarem [illegible] entre os dentes. A [illegible]

volta consta de 9 barr. 3 m. no ar, barr. 1 m. no ar e acaba-se por um estão 3 m. no ar 1 m. apertada.

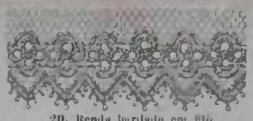
17 e 18. Tapete para candieiro, guarnecido com applicações recortadas á serra.

O nosso desenho 17 faz-se de pe[illegible] linha verde russa; tem 18 cent. de lado; o desenho 18, dá em tamanho natural um dos angulos guarnecido com a applicação que se recorta com a serra, n'uma folha de cobre muito delgada, applicando-se em cima do fundo de pelucia por meio de preguinhos. Para bem executar este trabalho muito novo e muito bonito, dou de conselho as minhas leitoras de desenharem os contornos do motivo em cima da folha com uma ponta de gravador, graphite ou com uma penna e tinta á qual se accrescenta uma gota d'acido muriatico. Tendo-se pratica d'este trabalho pode-se serrar assim a folha, porem aconselho de collocar uma em cima da outra as quatro delgadas laminas de metal, em cima das quaes se passará uma camada leve de terebenthina isolando-se por uma pequena taluna. As nossas leitoras conhecem ou pelo menos viram o mecanismo da serra de recortar que se faz mover com o pé por meio de uma pedala ou que se dirige á mão o que é mais difficil. É necessario ter o maior cuidado em seguir todos os contornos, e para poder chegar ao interior das folhas ou dos motivos abertos, principia-se por fazer um buraco a qual permittira introduzir a serra; este trabalho exige muito cuidado tendo ainda de regularisal-o com uma lima e á mão. Quando o recorte estiver concluido, limpa-se o cobre com pó de tripoli e um pouco de azeite, e fixa-se o ornamento em cima do fundo de pelucia com o auxilio de preguinhos. Dou de conselho de segurar este tapete de candieiro com uma pequena tábua ou com papelão forte debaixo do qual se collará papel moiré.

19. Renda bordada em filó.



21. Renda. Crochet e mignardise com abertos.



20. Renda bordada em filó.

24. Vestido blusa para menina de 5 a 10 annos. Frente do desenho 25. Modo e descripção: Suppl., Verso, Nº XIII, fig. 37 a 40. P e X, estrella, ponto doirado, 1 prega.

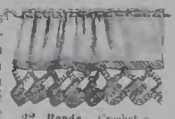
26. Coffre para cartas ou para joias. Passe plano e bordado com applicação. Vista dos lados em tamanho natural, desenho 27. Contornos do motivo: Suppl., Face, fig. 29.

19 e 20. Duas rendas bordadas em filó.

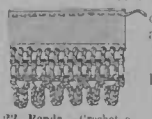
Os nossos desenhos imitam a Valenciennes com tanto mais verdade que a beira com dentes é guarnecida com uma pontinha apertada. O bordado faz-se com algodão plane, a ponto de passagem e a ponto de cordãozinho; os abertos alrem-se em triangulo cortando a rede do filó e consolidados com algodão de renda muito fino.

21 a 23. Tres rendas de crochet para guarnição de roupa branca ou de enxoval para creança.

21. Renda. Crochet e mignardise, com abertos. O pé d'esta renda é guarnecido com uma volta de barretas alternando com 1 m. no ar. O motivo é facilimo: 1ª volta: * 2 barr. espaçadas em baixo por 2 pontinhas da mignardise, 5 m. no ar e voltar ao signal. 2ª volta como a 1ª, porem guarnecida de distancia em distancia com escamas de 3 barr. tomadas em cima das 5 m. no ar. 3ª volta: como a primeira. 4ª volta: cada dente compõe-se de 9 barr. tomadas em cima de 5 m. no ar e 1 m. apertada segura sobre as 4 m. no ar que seguem.



22. Renda. Crochet e fita de percale.



23. Renda. Crochet e fita de linho.

25. Vestido blusa para menina de 5 a 10 annos. Frente do desenho 24. Modo e descripção: Suppl., Verso, Nº XIII, fig. 37 a 40. P e X, estrella, ponto doirado, 1 prega.

22. Renda. Crochet e fita de percale. Esta linda renda faz-se em duas voltas. 1ª volta: 1 m. apertada, 7 m. no ar. 2ª volta: * 1 barr. na parte superior do dente, 3 m. no ar e 5 barr. cobrindo a barr anteriormente executada.

23. Renda. Crochet e fita de linho. As duas primeiras voltas compreendem 1 m. no ar, 1 barr. e são contrariadas. A beira da pontinha faz-se do modo seguinte: * 1 m. apertada 7 m. no ar, 1 m. apertada na 2ª das 7 m. no ar e 1 m. no ar. Voltar ao signal passando 2 barretas.

27. Parte do bordado para o coffre para cartas ou joias, desenho 26. Passe plano e bordado com applicação.

26 e 27. Coffre para cartas ou para joias.
Passé plano e bordado com applicações.
(Interesse do ornamento. Suppl., Face, fig. 29.

Este lindissimo coffre, no qual as nossas leitoras poderão arrecadar as cartas, as joias, as rendas, etc., tem

28. Capota com pala estendida, para [illegible] Frente do desenho 27.

30 cent. de altura, 41 cent. de comprimento e 26 cent. de largura, faz-se de madeira preta, mate, com lados de velludo côr de bronze e com molduras; as duas extremidades bordam-se com o motivo reproduzido em tamanho natural pelo desenho 27; os lados compridos com o da fig. 29 do Suppl., Face. As applicações, de velludo e setim de differentes côres, são seguras por um trancelim fino, de ouro, o qual guarnece os contornos e que se fixa por pontos apertados, com retroz sortido; a haste principal enche-se com fios de seda franxa grossa segura de distancia em distancia por um ponto de retroz; uma carr, semelhante rodeia a folha interior. As applicações, de velludo são cinzentas, azul pavão, verde escuro e côr de granada; reps côr ouro antigo e setim azul pavão. A folha do meio, de reps côr de ouro

30 e 31. Duas toilettes de ceremonia.

30. Costume com manto sobretudo. Frente do desenho 16. Molde e descripção: Suppl., Verso, Nº XVIII, fig. 53.

31. Costume com manga arregaçada em [illegible]. Molde e frente do costume: Suppl., Verso, Nº XIX, fig. 53 e 55.

rentes côres das applicações. A fig. 29 do Suppl., Face, será bordada com as mesmas côres.

28, 29, 36 e 37. Duas capotas para me[illegible]
28 e 37. Capota com pala estendida.

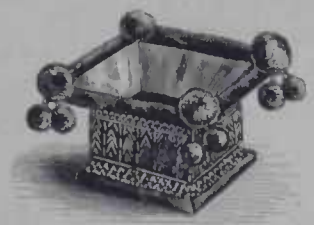
29. Capota com pala ajustada com grandes prégas [illegible] Frente do desenho 36.

encantadora capota, faz-se de velludo côr de [illegible] e forra-se com setim côr de rosa pallido. A [illegible] estendida, rodeada com um plisse de [illegible] do a plano em cima da pala de 6 cent. [illegible] cujo pé fica escondido por um vaz de [illegible] em comprido. O fundo, desenho 37, e [illegible] correlho no meio e segurado por filó forte [illegible] mesmo tamanho; os dous lados do fundo [illegible] dos com prégas planas e as rosetas fazem-se [illegible] plisse, de 5 cent. de altura. Fitas de atar [illegible] mano collocadas atraz entre o fundo e a aba de 34 cent. de [illegible] mento sobre 4 cent. de altura no meio e 2 cent. somente [illegible] treminados.

29 e 36. Capota com pala ajustada com grandes prégas

34. Toilette com corpo de [illegible] comprida.

32. Capota de filó renda, para visitas. Frente do desenho 3.



33. Cesto de costura, guarnecido com bordado leve. Vide o bordado em tamanho natural, desenho 54.

antigo e cercada com trancelim e com seda grossa castanho; as folhas pequenas fazem-se em azul, a do angulo esquerdo de velludo cinzento, as seguintes de velludo encarnado e verde; o angulo opposto, de reps azul, e do lado direito superior em encarnado; o inferior verde e cinzento. Os arabescos da cercadura são guarnecidos com fio d'ouro, sendo o passe plano de retroz de dous matizes; as florezinhas bordam-se a canutillo d'ouro e retroz em harmonia com as diffe-

35. Toilette guarnecida em [illegible]. Vide a manga, desenho [illegible]

Capota com pala alta e cara nua. Fundo do desenho 29.

Os nossos desenhos 29 e 30 mostram a frente e o lado d'esta capota de velludo carmezim pretendo e setim côr de granada. O fundo é corredio atraz em 10 cent. de altura, talhado sobre 34 cent. de comprimento e 40 cent. de largura, forrado com gaze forte e ajustado por pregas, na parte superior. A pala compõe-se d'um ruchido de 12 cent. de largura e franzido em puff em volta e com um segundo viez forrado de granada, franzido e formando os tubos concludos que mostra o nosso desenho 29, de 13 cent. de largura no meio sobre 126 cent. de comprimento, diminuindo até 3 cent. nos lados. As fitas de atar e os laços fazem-se de gorgurião sortido no setim.

31. Toilette de ceremonia, com arregaço.

Veja a frente do costume Suppl., Verão, Nº XIX, fig. 54 e 55.

O modelo que copiamos faz-se de cachemira côr creme, guarnecido com bordado a

Toilette de sarau, com tunica arregaçada em roz.

hina, com retroz de differentes côres, regado como folho, na beira da tu- e talhado sobre 8 cent. de altura. ia é cercada com um plisse fino, cent. de altura e guarnecida com folho de 30 cent. de largura, cor- com compridos dentes, rodeado uma renda e ajustado por grandes as; laçadas de fitas guarnecem a e inferior dos dentes. A fig. 54 duz o modelo da tunica, cortada fio direito e arregaçada como o in- em os signaes cruz e ponto e o de- o 31. O puff, sultana, seguro em da sam em baixo, fazendo-se as as indicadas na parte *b* a qual se colocando estrella em cima de ella, arregaçando-se um puff muito moso, por meio de pregas concheas guarnecidas com renda; laços e das compridas. As nossas leitoras prehenderão perfeitamente os dous differentes d'este costume, com o do nosso desenho 31 e da fig. suppl., Verão. O corpo fechado, ha, guarnece-se com bordado fran- ou com plisse de renda. Bordado baixo das mangas e no collarinho fecho fechado, de renda.

Capota de visita, de filó-renda.

Esta capota é pequena; a copa baixa

38. Romeira disposta em fichú triangular.

41 e 42. Duas toilettes de baile.

41. Toilette sem arregaço muito curto.

42. Toilette com arregaço comprido.

de filó branco e o fundo ruchado, de filó renda. A guarnição consta de renda Valenciennes cosida a plano em cima da qual vem adeante e atraz duplos laços de velludo côr creme apertados por uma travessa. As fitas de atar, muito compridas e adeante atraz, compõem-se de duas rendas cosidas de pé com pé.

33 e 54. Cesto de costura, guarnecido com bordado leve.

Faz-se de forma quadrada, alargado em cima sobre 11 cent. de lado e 6 cent. de altura; este modelo de vime castanho é ornado com pelucia castanho dourado em volta do pé e da beira e bordado em talagarça crua, com retroz encarnado, côr de rosa pallido, côr de azeitona de dous matizes, conforme o motivo dado em tamanho natural pelo desenho 55. A tira bordada fixa-se no cesto por meio de um trancelim de seda azul pavão e fio d'ouro. Forra-se o cesto, com setim

37. Capota com pala arredondada para menina. Fundo do desenho 29.

40. Toilette de sarau, com tunica de renda.

côr de rosa e guarnece-se nos angulos com pompons de seda castanho semeados de fios das côres do bordado.

34, 35 e 5. Duas toilettes de sarau.

34. Costume com corpo de ponta comprida. O nosso modelo reproduz uma elegantissima disposição de corpo, de fazenda de lã ou de seda, aberto, dentendo, abotoado dos dous lados da camizinha de seda leve bordada com florezinhas e rufada até meia altura do talho. As mangas meio compridas guarnecem-se com entremeio e acabam por um duplo folho de renda e laço de attoucinho. Laço egual de lado, no pescoço, e laços para arregaçar a tunica muito farta. Botões de metal e collarinho alto guarnecido com um plisse.

35 e 5. Costume guarnecido em fichú. A saia, de seda de côr clara e coberta com um arregaço de renda hespanhola, levantado em avental e formando puff atraz. O corpo, de seda, fazendo ponta adeante acaba por uma comprida alça plisse com

43. Cercadura com angulo. Ponto lançado com avesso. Para ornamento de avantaes, tapetes, toalhas de mãos, etc.

38. Romeira disposta em fichú triangular.

Este lindissimo modelo, muito gracioso, e facil de reproduzir. Servir-se-lha para formar os hombros, do modelo publicado no desenho 34 do nº 21 de 1883; faz-se no hombro uma costura que será facil dissimular nos motivos da renda, franze-se levemente a renda rahindo em cima do braço. Este fichu-romeira usar-se-lha com uma toilette para jantar, theatro ou concerto. Segura-se com um laço de fitas, broche, flôr, etc.

39 a 42. Toilettes de baile ou de sarau.

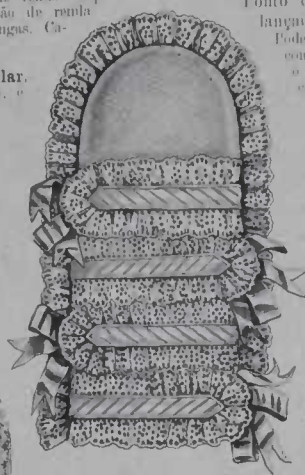
39. Toilette arregaçada em viez. Este modelo, de fazenda leve: veu, missa, tarlatana, gaze ou crepe, e guarnecido em baixo da saia plisse com grandes pregas, de rolos de setim do mesmo matiz, dispostos em carreiras sobrepostas. Esta guarnição acaba dos dous lados do puff, cercado com um largo viez de setim e formando um triple arregaço. O avental, ajustado com grandes pregas, na cintura, arregaça-se em viez; as pregas em forma de leque, são seguras por uma larga fita de setim collocada por baixo, acabando por um laço. Corpo liso, com mangas curtas, cinto de setim, collarinho alto e laços atados no hombro.

40. Costume com tunica de renda. O vestido, de seda azul claro e guarnecido na frente com dous altos folhos ajustados com grandes pregas; atraz, a saia guarnece-se com renda voltada, collocada em transparente. A tunica, em imitação de ponto d'Inglaterra, arregaça-se em avental quadrado por baixo de uma faixa larga, arregaçada, plisse em comprido e atada atraz em logar do puff. O corpo sem mangas, decotado, e meio coberto por um fichu-romeira, de renda, sem outra guarnição a não ser um ramalho de flôres seguro no hombro por um laço, farto, de fita estreita, de setim sortido á côr da toilette.

41. Toilette com arregaço levantado, muito curto. A saia guarnecida com altos folhos plissés, faz-se côr de salmão; a tunica, côr de damasco, guarnecida com renda e laços de velludo da mesma côr escura, e de crepe inglez cercado com renda de Saxonia franzida, de 6 e de 12 cent. de largura, arregaçada de um lado da tunica por pregas, emquanto que o outro lado da tunica cae direito, cercado por um concheado de renda. Uma das partes d'este arregaço tem 80 cent. de altura sobre 100 cent. de largura; o puff talha-se sobre 120 cent. de comprimento e 170 cent. de largura; arregaça-se com elegancia atraz por meio de pregas. O corpo decotado em quadrado adeante, guarnece-se com golla reverso, de velludo, cahindo em cima da renda franzida. Laços de velludo, nos hombros.

42. Toilette com arregaço comprido. A parte inferior da saia muito comprida e guarnecida em 18 cent. de altura, com tres dobras ruches concheadas em cima das quaes cae um folho de renda de 15 cent. O arregaço de tulle, com salpicos de floco, faz-se muito farto e muito comprido, levantado por meio de ramos de rosas e tufos de plumas. O corpo, decotado em redondo, guarnece-se com uma bertha de tulle, arregaçada, rodeada de renda, segura no hombro esquerdo por um tufo de plumas e grandes pregas e aberta no meio. O corpo com cabeção aberto no decoto adeante, e guarnecido em fistra com um concheado de renda bisquinhola. Guarnição de renda em baixo das mangas. Cabeção e reversos, de broccado.

45. Jaqueta de fazenda. Modelo: Suppl., Face, Nº III, fig. 9 a 11. Q a T.



46. Colchão-carteira. Modelo e descripção: Suppl., Face, Nº XI fig. 27.

46. Jaqueta tricotada. Veu a Suppl. e a renda em tamanho natural, desenhos 57 e 58. Modelo: Suppl., Face, Nº IV, fig. 12 e 13. V a W, estrella, ponto adeante.

48. Vestido comprido para bebé. Costas do desenho 47. Modelo e descripção: Suppl., Verso, Nº XV, fig. 47 a 50. n a s, pregas 1 a 4.

50. Vestido de manhã. Modelo, descripção e costas do costado: Suppl., Face, Nº VIII, fig. 19 a 24. g a p, estrella, ponto deitado cruz, pregas 1 a 4.

51. Camiza de dormir para creancinha. Modelo e descripção: Suppl., Face, Nº VI, fig. 16 a 17. a a d.

52. Vestido comprido para bebé. Frente do desenho 48. Modelo e descripção: Suppl., Verso, Nº XV, fig. 47 a 50. n a s, pregas 1 a 4.

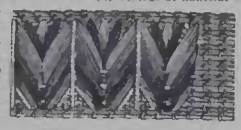
49. Camiza para creancinha. Modelo e descripção: Suppl., Face, Nº V, fig. 14 e 15. X e Z, estrella.

as duas bordas fixa a gola, pregas e o folho franzido de largura. A manga com laços de fitas, guarnecida dupla tira franzida: a cinta tem 9 cent. de altura, por quatro fitas introduzidas, talhadas sobre o comprimento e dispostas como o desenho 45.

46, 57 e 58. Jaqueta tricotada (Modelo: Suppl., Face, Nº IV, fig. 12, 13, V a W, estrella, ponto adeante). Póde-se tricotar este modelo com algodão; seria preciso mais de lã branca em [illegible] mesmo modelo, que se executa indo e vindo, aumentando conforme as indicações do modelo que se [illegible] pelas fig. 12 e 13 do supplemento, Face. O modelo [illegible] forma riscas tricotadas, indo e vindo, sempre ao direito e depois de meia volta do lado do direito faz-se em 12 voltas a tira. 1 m. do direito, 1 m. do avesso alternando de 2 em 2 voltas as m. de tricot de modo a contrariar o motivo. A tira, egualmente de tricot, faz-se do mesmo modo, porem n'outro sentido e sempre conforme o modelo; acaba-se pela renda, desenho 58, para a qual se levantam as m. em voltas em cima de compridas agulhas, fazendo-se por conseguinte no sentido do comprimento. Começa-se por 4 voltas lizas, principiando-se depois o desenho: 1ª volta: 1 m. sem a tricotar, * 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 3 lizas. Voltar ao signal. A 2ª volta e todas as voltas lizas, do avesso. 3ª volta: 1 m. sem ser tricotada, *, 1 liza, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 3 lizas. Voltar ao signal. 5ª volta: 1 m. sem ser tricotada, 2 lizas, *, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 3 lizas. Voltar ao signal. 7ª volta: 1 m. sem ser tricotada, 2 lizas, *, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida. Voltar ao signal. 9ª volta: 1 m. sem ser tricotada, * 1 lançada, 1 diminuida, 1 lançada, 1 diminuida, 3 lizas. As voltas, do avesso, conforme por 1 volta direito, e abatem-se as mallas [illegible] agulha de crochet. 1ª volta: 1 m. [illegible] 2ª volta: 3 m. no ar, 1 m. [illegible] volta, * 1 m. apertada, 2 m. no ar [illegible] pontadas em dous grupos 3 m. no ar [illegible]

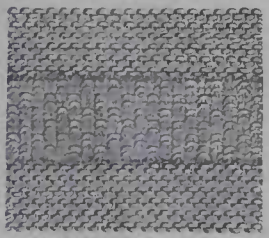
55. Costume com corpo sem mangas para rapaz. Frente do desenho 56. Modelo e descripção: Suppl., Verso, Nº XIV, fig. 41 a 46. n a s, pregas 1 a 4.

53. Vestido de flanella. Modelo: Suppl., Face, Nº VII, fig. 18. e a f

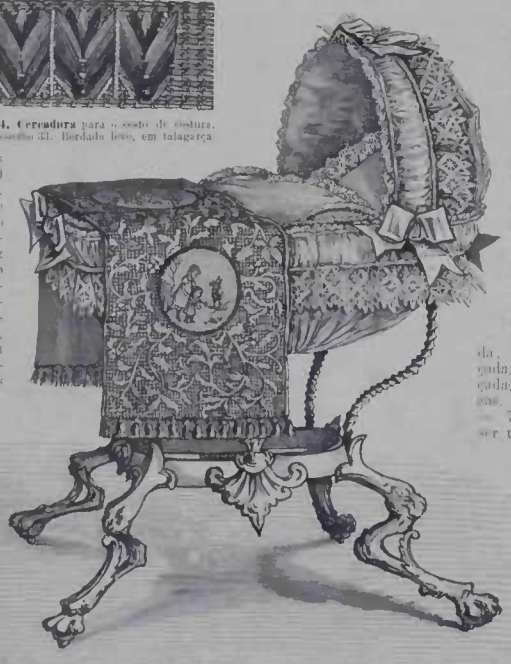


54. Cercadura para o costo de costura, desenho 33. Bordado leve, em talagarça

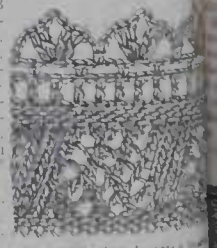
56. Costume para rapaz. Costas do desenho 55. Modelo e descripção: Suppl., Verso, Nº XIV, fig. 41 a 46. n a s, pregas 1 a 4.



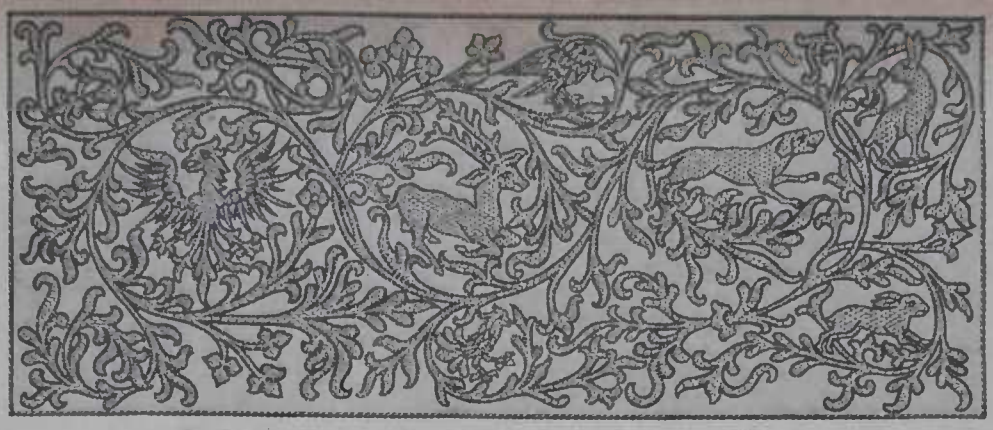
57. Fundo tricotado, para o tapete, desenho 46.



59. Berço com armação de bronze e tapete.



58. Renda tricotada, para o desenho 46.



60. Coberta de aparador. Bordado antigo. Vide o trabalho em execução, tamanho natural, desenho 61.

...ao signal. A ...ma manga tri... da mesma ma... nzendo-se de ...stura fechada ...redondo.

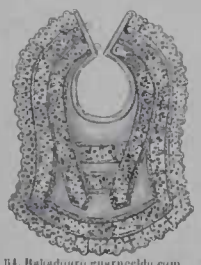
Vestido de ...de flanella. Suppl., Face, fig. 18, e e f. ...Este vestido ... 130 cent. de ...70 cent. de ...nto; cortar ...corpinho pela ... depois de o ...do, guarnecer ...rdado no de... volta da cava ... e ajustar-se ...a redonda, gu... com bordado ... e segura na ...or uma fita ...rmando em ...ça de fita ao volta do pescoço. Botões fechando o corpinho atraz.

Berço com armação de bronze e tapete. Este berço gu... de modo muito rico, com setim, cassa, rendas, enfeitando-se com laços de fita sortida ao transparente. O nosso modelo é seguro por uma armação de bronze dourado, podendo-se facilmente transportar d'um quarto para o outro e que pela sua elevação colloca o bebé no abrigo de todo accidente. Cada qual poderá guarnecel-o a seu gosto. Em consequencia da pouca profundidade do berço, o bebé arrisca-se a cahir; por este motivo uma das nossas leitoras forneceu-nos afim de o offerecermos ás nossas assignantes, este berço, coberto com um tapete comprido que se pode pregar dos dous lados, cobrindo a extremidade do berço e impellindo por este meio a queda do thesouro que elle contem. Este tapete com fundo d'applicações e guarnecido com ...dendo produzir lindissimos adornos para casa de jantar. Pode-se fazer em todos os generos de fundos, panno cinzento ou crú, talagarça, etc., assim como em pelucia ou velludo. Este desenho foi copiado n'um museu por uma das nossas assignantes; a parte que nos foi communicada e que tem 55 cent. de altura reproduz um motivo com araboscos e figuras d'animaes. O desenho 61 reproduz o detalhe d'este bordado; todos os detalhes são guarnecidos com um ponto de crochet ao tambor: enche-se o interior com um ponto lançado seguro por um ponto apertado de modo a continuar as linhas e a simular fios entrelaçados. Vide os desenhos 64 e 65 nº 23 de 1883 e o desenho 63 de hoje.

...ção do bordado, para a almofada do ...pelo, desenho 60.

...s bordados a ponto de ... ...do scenas infantis ... ...tiradas das fabulas de La ... dos contos de Perrault, ...ainda guarnecer o fundo do ...so a bordado leve, do qual ...desenhos 63, 60 e 61 mos... ...tipo muito explicativo.

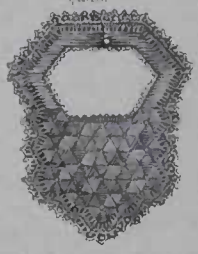
7 e 80. Tapete e almofadas, para baptisado, ...com applicações. (Contornos ... Suppl., Verso, fig. 56 e 57.) ...modelo que damos repre... ...antigo tapete: a fig. 56 do ...nho natural, uma parte do ...do desenho 67 e a fig. 57 ...cercadura da almofada e do ...o e detalhe do angulo. O ...e faille ..., e as ...s de se... velludo ...o cerca... ...duplo ...cosido ...s aper... retroz. As ap... de vel... rão ser ...r pop... pegado ...com ...O ta... 16 cent. ...mento ...ura, e a ...10 cent. ...67 ...largura ...cerca ...o tapete ...são fei... ...cor ...



54. Bahadouro guarnecido com bordado. Modelo e descripção: Suppl., Face, Nº X, fig. 26.

60 e 61. Tapete e almofada bordado, para baptisado. Bordado com applicações. Vide uma parte do bordado em tamanho natural, desenho 80. Contornos de ornamento: Suppl. (Verso, fig. 56 e 57.

62 e 63. Sacco para roupa de dormir. Bordado antigo. Ponto de cadeia entrançado.



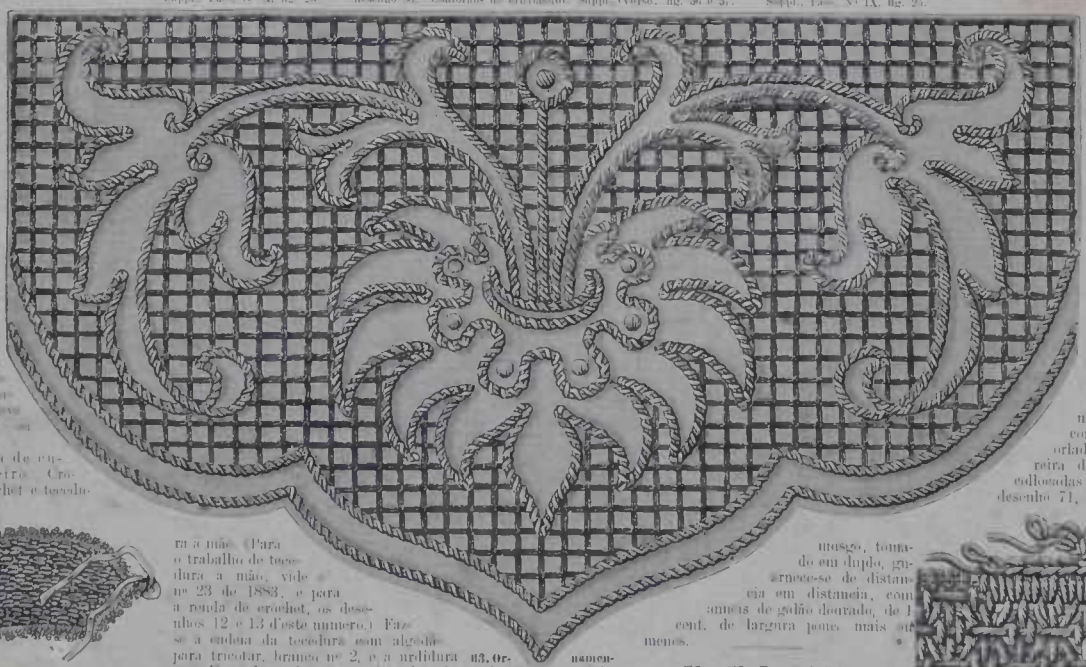
65. Bahadouro de crochet. Vide em nevagem em tamanho natural, des. 79. Modelo e descripção: Suppl., Face, Nº IX, fig. 25.

62. Sacco para a roupa de dormir, bordado antigo. Ponto de cadeia entrançado. Vide o bordado da fita para fechar, desenho 61. Motivo do ornamento: Suppl., Face, fig. 27. Contornos de motivo: Suppl., Face, fig. 28.

O bordado d'este sacco é muito facil de executar: o fundo é de panno cinzento e guarnecem-se todos os contornos dos florões e araboscos com um ponto de cadeia, ou de crochet ao tambor, com algodão cinzento que se cobre depois com ponto de cordãozinho de algodão branco muito lustroso. O fundo cadriz-se em xadrez com algodão para tricotar, de um matiz mais escuro ou de outra côr; os pontos arrematam-se por um ponto de cruz ou simplesmente a ponto lançado em viez. O desenho 63 reproduz em tamanho natural o motivo da fita para abaixar, e a fig. 28 do supplemento dá a metade do ornamento do sacco, que se guarnece com uma larga fita de pelucia, suspendendo-se por anneis cosidos na parte superior.

70 e 71. Dous ornamentos para collarinhos altos.

Os nossos desenhos 70 e 71 representam dous ornamentos que se empregarão para os collarinhos altos e as gelas fichus que se fazem para as toilettes de noite; o desenho 70, de velludo côr de granada e guarnecido com um pesponto e orlado com uma carreira de perolas brancas collocadas em cercadura. O desenho 71, de velludo côr de ...



69. Tira de ... ...crochet, para a tira, desenho 70.

60 e 61. Coberta de aparador. Bordado antigo sobre fundo de filó. Este lindo trabalho muito decorativo, pode-se fazer ...

...ecidos 32 e 33 de ... 23 de 1882. O desenho 60 reproduz, em tamanho natural, uma parte da fita com a beira de crochet formando crella, e que se faz em 2 voltas. 1ª volta de m. apertadas comprehendendo 2 ou 3 fios da cadeia. 2ª volta: * 1 m. apertada na beira de crochet, 3 m. no ar, 1 m. apertada na 1ª m no ar e voltar ao signal.

...ção do ...

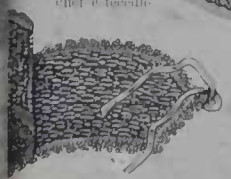
...ra a mão. Para o trabalho de tecedura a mão, vide nº 23 de 1883, e para a renda de crochet, os desenhos 12 e 13 d'este numero.) Faz-se a cadeia da tecedura com algodão para tricotar, branco nº 2, e a urdidura com lã zephyr, de côr a fita, desenho 68, tem 10 cent. de largura e 95 cent. de comprimento; comprehende 80 fios e ...

63. Ornamento da tira para fechar sacco des. 62. Bordado antigo. Ponto de cadeia entrançado.

...musgo, tomado em duplo, guarnece-se de distancia em distancia, com ...anneis de galão dourado, de 1 cent. de largura pouco mais ou menos.

72 e 73. Dous fichús.

72. Fichu de renda e fita. Dispõe-se em cima de um plastrão de filó ...



...cessorio. Crochet e bordado 3 ... ...tamanho natural, des. ...

72. Fichú de renda e filó.

70. Ornamento para [illegible] alto. Veludo e pelúcia.

forte [illegible] tomado em duplo, talhado sobre 22 cent. de comprimento e 10 cent. de largura na parte superior e acabado em ponta. A renda que o guarnece tem 10 cent. de largura, forma um rico conchado duplo fixado por laços de ottomane côr de rosa pallido e acaba por um puff muito elegante. O collar faz-se de fita dupla, fecha ao lado por meio de um laço.

73. Fichú-camizinha, de filó-renda. Necessita-se de um pedaço de 50 cent. de lado; a parte superior em corrediça e apanhada por uma fita estreita formando collar atando de lado; dispõe-se em fundo de filó forte onde se segura por meio de algumas pregas; a parte inferior aperta-se por uma fita, a qual ata depois de se ter guarnecido com renda levemente franzida. Parte conchado de renda ao lado esquerdo. Este modelo, muito facil de reproduzir, servirá para as toilettes de monte das pessoas delicadas e de talhe esvelto.

74 e 75. Almofadinha em forma de banquinho.

Bordado leve em couro.

A almofadinha, desenho 74, tem pés de metal, de 1 cent. de altura; os dous lados são de madeira, tem 8 cent. de altura e formam uma algibeira aberta, forrada de setim encarnado. A almofadinha cobre-se com velludo encarnado e orla-se com um trancelim grosso, d'ouro. O nosso desenho 75 reproduz em tamanho natural, o ornamento bordado em couro, o qual guarnece os dous lados d'esta almofadinha; os pontos atados, fazem-se com retroz grosso, da China, tomado em duplo, os pontos apertados de retroz e os outros detalhes, de fio d'ouro.

74. Almofadinha em forma de banquinho. Vide o ornamento bordado em couro, tamanho natural, des. 75.

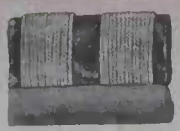
75. Ornamento bordado em couro, para a almofadinha, desenho 74.

76. Cadeira dupla.

Balouço para meninas.

Este objecto encontra-se em todos os armazens de moveis de madeira, moveis de uso tão commum nos paizes quentes assim como na maior parte das casas de campo. O assento e a espaldeira, de palhinha, são cobertos com um tapete bordado a ponto de cruz, a ponto de trança, ao passé, etc., forra-se com panno leve e guarnece-se com franja desfiada na fazenda e encadeada, ou com renda bordada de lã ou de seda, das côres empregadas para o bordado do fundo. As nossas leitoras encontrarão em todos os numeros do jornal lindissimos modelos de ornamento para estes tapetes, cujas dimensões são em proporção ás da cadeira que deverão guarnecer.

76. Cadeira dupla. Balouço para meninas.



71. Ornamento para [illegible] alto. Veludo e galão d'ouro.

81 e 15. Costume com rico arregaço plissé.

Molde: Suppl. Verso. Nº XIII, fig. 30 a 36. A a O estrella, ponto dobrado.

As fig. 30 a 35 dão por inteiro o molde d'este corpo com aba curta, cercado com largo viez de velludo e ajustado na comprida tunica, plissé na sua parte superior, como o indica a fig. 36º pelos signaes cruz e ponto dispostos na sua parte superior. Uma linha quebrada indica o meio da frente, aberto nas pregas sobre 25 cent. de comprimento. Os nossos desenhos 15 e 81 mostram-nos, adiante e atraz, esta rica tunica, voltada por algumas pregas indicadas no esboço do molde, fig. 36º. A saia e plissé com triples grandes pregas e [illegible] nas mangas e no [illegible] alto viez de velludo, sortido a faz[illegible]

73. Fichú-ca[illegible]

82. Toilette com collete, pa[illegible] nova.

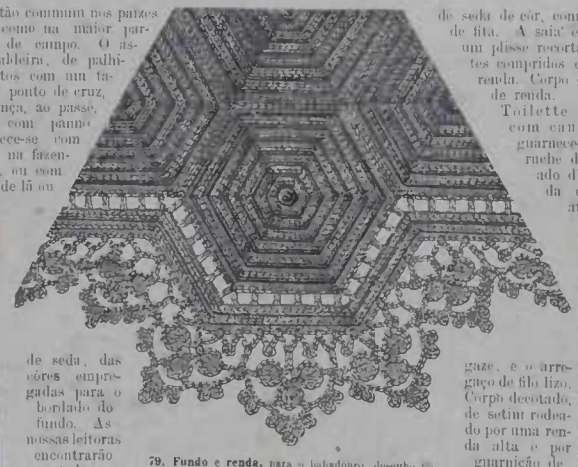
Molde: Suppl. Face. Nº 1, fig. 1 [illegible]

O modelo, desenho 82, com [illegible] lado côr de damasco, faz-se com [illegible] lã da mesma côr guarnecida com [illegible] velludo e enfeitada em baixo com p[illegible] com pregas planas de modo a [illegible] uma parte lisa. O [illegible] curta, acaba em ponta [illegible] decotado em quadrado [illegible] ras são seguras por [illegible] de velludo, estreita. [illegible] com mangas franzid[illegible] pridas, faz-se de seda [illegible] n'uma tira de pescoço [illegible] sortido em côr ao resto [illegible] as mangas acabam por [illegible] velludo, coberto com [illegible]

Explicação da gravura N. 366.

Toilette de [illegible] de cachemire, guarn[illegible]

81. Costume com rico arregaço plissé. Frente do [illegible] Molde: Suppl., Verso, Nº XIII, fig. 36 a [illegible]. A a O estrella ponto dobrado.



79. Fundo e renda, para o tabadouro, desenho 64. Crochet.

80. Parte do bordado para o tapete de baptizado, desenho 66.

82. Toilette com collete, para senhora [illegible] Face. Nº 1, fig. 1 a 5. A a M.

Typ. da Estação. Lombaerts & Comp.

Pl. 566. *1884, Nr. 5.*

A ESTAÇÃO.
Jornal illustrado para a familia.

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.

LITTERATURA

A CARTEIRA.

. De repente, Honorio olhou para o chão e viu uma ira. Abaixar-se, apanhal-a e guardal-a foi obra de s instantes. Ninguem o viu, salvo um homem que estava ta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo : Olhe, se não da por ella ; perdia-a de uma vez.

E' verdade, concordou Honorio envergonhado.

ara avaliar a opportunidade desta carteira, é preciso r que Honorio tem de pagar amanhã uma divida, quaentos e tantos mil réis, e a carteira trazia o bojo cado. A divida não parece grande para um homem da ção de Honorio, que advoga ; mas todas as quantias são ides ou pequenas, segundo as circumstancias, e as delle podiam ser peiores. Gastos de familia excessivos, a prin por servir a parentes, e depois por agradar a mulher, vivia aborrecida da solidão : baile daqui, jantar dalli, peos, leques, tanta cousa mais, que não havia remedio se ir descontando o futuro. Individou-se. Começou pelas as de lojas e armazens ; passou aos emprestimos, duzenta um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a cer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, turbilhão perpetuo, uma voragem.

— Tu agora vás bem, não ? dizia-lhe ultimamente o Gus- C. . . , advogado e familiar da casa.

— Agora vou, mentiu o Honorio.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, onstituintes remissos ; por desgraça perdera ultimamente processo, em que fundára grandes esperanças. Não se ebeu pouco, mas até parece que ella lhe tiron alguma isa a reputação juridica ; em todo caso, andavam meli nos jornaes.

D. Amelia não sabia nada ; elle não contava nada a mu r, bons ou maus negocios. Não contava nada a ninem. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de osperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites á sa delle, dizia uma ou duas pilherias, elle respondia com es e quatro ; e depois ia ouvir os trechos de musica allemã, e D. Amelia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo ntava com indisivel prazer, ou jogavam cartas, ou simesmente fallavam de politica.

Um dia, a mulher foi achal-o dando muitos beijos á filha, ança de quatro annos, e viu-lhe os olhos molhados ; ficou pantada, e perguntou-lhe o que era.

— Nada, nada.

Comprehende-se que era o medo do futuro e o horror da iseria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A cia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conrto para a luta. Estava com trinta e quatro annos ; era principio da carreira ; todos os principios são difficeis. E ca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou empresdo, para pagar mal, e a más horas.

A divida urgente de hoje são mas malditos quatrocentos e ntos mil réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, m ella cresceu tanto, como agora ; e, a riger, o credor não e punha a faca aos peitos ; mas disse-lhe hoje uma palavra eda, com um gesto mao, e Honorio quer pagar-lhe hoje esmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao nfiar pela rua da Assembléa é que viu a carteira no chão, pauhou-a, metteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honorio não pensou nada ; d andando, andando, andando, até ao largo da Carioca. No rgo parou alguns instantes — ; enfim depois pela rua da arioca, mas voltou logo, e entrou na rua Uruguayana. em saber como, achou-se dahi a pouco no largo de S. rancisco de Paula ; e ainda, sem saber como, entrou em um afé. Pediu alguma cousa e encostou-se a parede, olhando ara fóra. Tinha medo de abrir a carteira ; podia não achar ada, apenas papeis e sem valor para elle. Ao mesmo tempo, esta era a causa principal das reflexões, a consciencia perguntava-lhe se podia utilisar-se do dinheiro que achasse. ão lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes om uma expressão ironica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com elle a divida ? Eis o ponto. A consciencia acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira á policia, ou annuncial-a ; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da occasião, e pusaram por elle, e convidavam-n'o a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse elle que a tivesse perdido, ninguem iria entregar-lha ; insinuação que lhe deu animo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quasi as escondidas ; abriu-a, e teve tremulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro ; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil réis, algumas de cincoenta e vinte : calculou uns setecentos mil réis ou mais ; quando menos, seiscentos. Era a divida paga : eram menos algumas despezas urgentes. Honorio teve tentações de fechar os olhos, correr á cocheira, pagar, e, depois de paga a divida, adeus ; reconciliar-se-lha consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardal-a.

Mas dahi a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para que ? era delle ? Afinal venceu-se e contou : eram setecentos e trinta mil réis. Honorio teve um calafrio ; ninguem viu, ninguem soube ; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo . . . Honorio teve pena de não crer nos anjos . . . Mas porque não havia de crer nelles ? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos ; depois, resolvia o contrario, não usar do achado, restituil-o. Restituil-o a quem ? Tratou de ver se havia na carteira algum signal.

— Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilisar-me do dinheiro, pensou elle.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita ; leu o nome ; era do Gustavo. Mas então, a carteira. . . ? Examinou-a por fóra, e pareceu-lhe effectivamente do amigo. Voltou ao interior : achou mais dous cartões, mais tres, mais cinco. Não havia duvidar : era delle.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um acto illicito, e, naquelle caso, doloroso ao seu coração, porque era em damno de um amigo. Todo o castello levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a ultima gotta de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quasi noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas elle resistiu.

— Paciencia, disse elle consigo ; verei amanhã o que posso fazer.

Chegando a casa, já alli achou o Gustavo, um pouco preoccupado, e a propria D. Amelia o parecia tambem. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma cousa.

— Nada.

— Nada ?

— Porque ?

— Mette a mão no bolso ; não te falta nada ?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem metter a mão no bolso. Sabes se alguem a achou ?

— Achei-a eu, disse Honorio entregando-lh'a.

Gustavo pegou della precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honorio como um golpe de estylete ; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste premio. Sorriu amargamente ; e, como o outro lhe perguntasse onde a achára, deu-lhe as explicações precisas.

— Mas conheceste-a ?

— Não ; achei os teus bilhetes de visita.

Honorio deu duas voltas, e foi mudar de *toilette* para jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quiz abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amelia, que, ancioso e tremula, rasgou o em trinta mil pedaços : era um bilhetinho de amor.

M. DE A.

LIVRINHO DE FAMILIA

Lingua fresca de espetada. — Dá uma fervura a lingua, tira-lhe a pelle com todo o muito, e adube-a com banha, sal vinagre bom, pimenta, tomates, cebola verde, louro, e leve-a a fogo brando para refogar. Corta-se depois a lingua em rodellas, enfiam-se as rodellas n'um pausinho, que se leva ás brazas de carvão. Retiram-se e collocam-se no prato. Ao refogado, que ficou, junta-se um pouco de *petits pois*, e lança-se tudo por cima das rodinhas de lingua, que não devem ficar testadas. Ao refogado, depois de retirada a lingua, e por occasião de pôr o *petit-pois*, junta se um pouco de vinho branco.

E' de lamber os beiços, accrescenta a *Mãi de Familia* de onde extrahimos esta petisqueira.

Pão de Loth de chocolate. — A *Mãi de Familia* offerece ás suas leitoras, como presente de festas de anno bom, a seguinte receita de pão de Loth de chocolate.

Desmanchem-se n'um poucochinho d'agua dous paios de chocolate, sem assucar ;

Misture-se depois a massa de pão de Loth ;

Bata-os juntos até se unirem bem ; e — zas ! no fórno em temperatura branda, chamada de cosinhar suspiros.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 7 de Março de 1884

N i ni, c'est fini du carnaval — Tudo está dito do carnaval do Rio de Janeiro.

Com este carnaval de 1884, terminará, creio, a serie já longa de amadores.

Decididamente nós já não somos mais feitos para as folias carnavalescas, como são actualmente.

Os Lovelaces e lords Seymour de hoje inverteram com effeito a maxima de Beaumarchais ; e d'uma festa alegre e divertida que era o carnaval, não nos ficou senão uma passeata insulsa e tola.

A mim, lembra-me ainda o carnaval em todo o seu fulgor, e engraçado e divertido.

Era então a melhor gente do Rio de Janeiro que festejava o grande Momo.

E era nos theatros que todos os mascarados iam, em sociedade, ou avulsos, terminar a noite.

No São Pedro, ou no Provisorio, os camorristas apinhavam-se de tudo quanto o Rio de Janeiro possuia de mais distincto, de mais *selecto*.

Havia então da parte de todos a mais plena confiança, toda a segurança.

O capoeira, a gente suja, sem gravata e sem sabão, não eram ainda os donos dos theatros.

Circulava-se francamente, brincava-se com toda a alegria e franqueza do bom humor e da segurança.

Sob o inesgnito do domino, sob a mascara do chicard, sabia-se que estava um galant'homo.

E os camarotes se lhe franqueavam todos alegremente sem o mais leve receio.

Os carnavalescos divertiam-se então, ao mesmo tempo que divertiam.

E voltava-se contente do theatro, contando cada um a sua historia, a sua farça.

Um cinha intrigado a futura sogra, com as mais pranzeteiras gargalhadas da noiva.

Outro levantára algum véo.

Todos finalmente se jactavam de ter pregado uma peça, arranjado uma intriga, ou obtido um grande successo.

Carnavalescos e curiosos, todos se conheciam e todos podiam portanto brincar e divertir-se.

E o carnaval era então realmente uma festa alegre, cheia de prazeres e surpresas.

E esperava-se com anciedade, com interesse a vinda de Momo, como os judeus a do Messias.

Mas ai! como tudo isso passou! como tudo isso vae longe, tão longe!

. . .

O carnaval de hoje já não é a mesma cousa.

Nova gente, novas sociedades, novos divertimentos novo carnaval.

Os capoeiras começaram invadindo os theatros, que as familias tiveram de abandonar.

A canalha, os desordeiros, a gente mal encarada que ninguem conhece, tomaram conta dos theatros.

Era completamente outra gente ; uma gente nova, gente desconhecida e que ninguem queria conhecer.

Fugio finalmente tudo dos theatros.

As novas sociedades mesmo que se formaram, já não eram de gente identica

Compostas d'uma mistura de todas as nações, sem conhecimento da sociedade fluminense.

Não conhecendo-a não podendo portanto critical-a, o carnaval tornou-se politico.

O que quer dizer desenvabido, sem graça, odioso e até ridiculo ás vezes, e ao mesmo tempo attacando sempre de preferencia as autoridades paiz, não respeitando nem o imperador.

Pelo contrario.

S. M. o imperador tem com effeito, desde certo tempo figurado em todos os sequitos carnavalescos, de modo ridiculo.

Se a policia infelizmente fecha os olhos a isso, a gente sensata aborrece-se, irrita-se.

O carnaval tornou-se portanto triste, desenvabido e odioso até.

Nada é ainda mais ridiculo do que a politica tratada por quem d'ella não entende patavina.

O carnaval tem-se portado, alem do costume, triste e desvalido e ridiculo.

Nada mata mais depressa do que a ridicula, e em erro que brevemente...

Ella definha em todo o caso.

O anno passado, ja não houve tanta alegria, tanta animação como de costume.

Este anno, foi quasi nulla.

No domingo, as duas unicas sociedades que sahiram a passeio, passavam pelas ruas quasi vasias.

Terça-feira, não foi muito maior o enthusiasmo, nem mais intensa a alegria.

Não ha segundo exemplo d'um carnaval tão frio, tão abandonado no Rio de Janeiro.

E' sina de certo: o carnaval que morreu nos theatros, morreu agora nas ruas.

D'esta vez, nem se pode dizer d'elle a phrase consagrada: *caro, vale*.

Não...

* * *

Com effeito, o nosso bispo diocesano presentindo talvez a morte do carnaval, perdoou-nos da obrigação do peixe.

Uma pastoral cheia de intelligencia e de bondade, essa do Sr. D. Lacerda.

Ao contrario geralmente das pastoraes, a de S. Ex. é meiga, boa conselheira e humanitaria.

Nada de ameaças de inferno, nem penas do purgatorio; S. Ex. Rvma: embora nos exhortando, falla-nos de perdão, de benaventurança.

A sua dispensa do peixe obrigado, do jejum finalmente, é um acto da mais intelligente bondade.

O jejum, com effeito, nunca foi instituição divina; mas dos padres de Roma.

Jesus, ao contrario, nos apparece sempre dando de comer aos que têm fome.

A grande ceia em que elle reuniu todos os seus apostolos, mostra ainda que elle não era partidario do jejum.

Comprehendia mesmo os prazeres da mesa, e nas nupcias de Cana, diz-nos a historia santa, Jesus transforma a agua em vinho.

Teve pois razão o nosso bispo diocesano quando diz, na sua boa linguagem, dispensaveis umas tantas velharias.

Eu sou, de certo, christão pela graça de Deus; mas fui sempre contra o jejum.

Porque realmente, não sei, em que as caimbras nos estomagos do proximo possam ser agradaveis a Deus.

Vamos portanto ter uma quaresma que promette ser alegre e divertida.

Tanto melhor.

Será uma compensação ao carnaval, que foi decididamente triste e muito triste.

* * *

E então, não lhes dizia que vamos ter uma quaresma alegre e divertidissima?

Para começar, eis ja ahi o club de São Christovão que me não deixa mentir.

Foi com effeito com uma bellissima festa que se inaugurou sabbado aquella sociedade.

O edificio, que não está ainda completo, tem ja prompto um bello salão.

Espaçosa, alegrado por grande numero de janellas, é alegre e bem arejado.

A festa começou por um concerto, cujo programma foi todo perfeitamente executado:

Martha, fantasia de Smith, para piano a quatro mãos, pela Exma. Sra. D. Luiza Dias e o maestro Maneja foi muito applaudida.

A Exma. Sra. D. Christina Filgueiras cantou com muito gosto *il Delirio del core*, de Papini, romança obrigada a violino e piano.

Foi acompanhada pelo maestro Pereira da Costa no violino, e pela Exma. Sra. D. Desmerais no piano.

No duo de baixo e barytono, de *Marino Faliero* de Donizetti, sobresahiu a voz do Sr. Bruno d'Oliveira.

Magistralmente executada pelo Sr. Pereira da Costa uma bella fantasia de sua inspiração.

E para terminar a primeira parte, cantaram-nos a Exma Sra. D. Julia de Amorim e os Srs. capitão Motta, Pedro Cunha uma bella serenata, que foi muito justamente applaudida.

Na segunda parte, ouvio-se ainda e com prazer

Fausto, duetto brilhante de Cerinelli, para piano a quatro mãos pela Exma. Sra. D. Luiza Dias e o maestro Maneja.

Julietta e Romeu de Bellini, aria de contralto, pela Exma Sra. D. Mathilde, que tem uma bella voz.

Pelinto de F. Bruno, fantasia para harpa e clarineta pelos Srs. C. Graça e A. Bogarte.

Mais uma bellissima fantasia do Sr. Pereira da Costa, que elle proprio executou com aquella delicadeza e sentimento que todos lhe conhecem, admiram e applaudem.

Ruy-Blas de Marchetti, duetto para soprano e tenor pela Exm. Sra. D. Julia Amorim e o Sr. E. Cunha que assim fecharam o concerto com chave de...

Com chave de prata, digamos, para não dizer de ouro que é chapa ja velha e muito gasta.

A sala, até então calma e recolhida, agita-se de repente, alegre e febril.

E' o baile que vai começar, que começa...

Que se anima e que não se acaba mais.

Eu aproveito então o ensejo de bem observar e de ver de mais perto possivel algumas convidadas.

Notei sobretudo muita moça dando á festa a frescura e o realce da sua juventude.

E quantas bellas, quantas formosas! Algumas mesma encantadoras, como certa moreninha de azul celeste e de rendas brancas, bocca desenhosa, narizinho arrebitado e nos olhos cada um como dois!

A's cinco horas da manhã ainda se dançava. Romeu tem ainda enlaçada Julieta que lhe diz:

Oh! não! não é ainda o canto da calhandra...

Uma quaresma alegre e divertida, portanto como eu lhes dizia, de resto.

* * *

No campo dos theatros é que, ao que parece, vae abrir-se proximamente um grande vacuo.

Segundo se diz, partem para Europa:

A Sra. Delmary, muito brevemente.

Que mares mais suaves e menos sacadelhados do que a sua voz a reintegrem á patria.

A Sra. Fantony, ainda mais brevemente, que vae comer o ganhado e desaprender um pouco de portuguez, que ia ja pagueando.

A Sra. Rosa Villiot, por fortuna feita, e para matar sandades de vinte e sete annos. Era tempo!

E a Sra. Leonor Rivero, por motivos completamente inversos.

Uma debandada, como vêem: mas que infelizmente não é um pouco mais completa.

Ha tantas ainda actrizes cantoras que bem podiam ir brilhar sob outros céus.

Ficasse-nos a Sra. Rosa Merys, que é uma artista briosa e intelligente e nem a arte nem nós não perdiamos nada.

As que se vão com effeito, não formavam senão um bando de curicas grasnando em scena n'um idioma que nunca existio.

As nossas scenas vão se tornando, com este systema de nenhum artista fallar a sua lingua, a mais ridicula Babel.

Se realmente se fossem todas as gasguitas e nos ficasse o endiabrado o intelligente Boccacio, era o caso para dizer:

Foram-se os aneis, ficaram os dedos.

* * *

Se a leitora lê os annuncios nas folhas diarias deve ter visto como tratam ahi do cão.

O melhor amigo do homem é, com effeito, ali prevenido de que vae morrer envenenado.

A camara acaba de armar de bolas de strichnina todos os seus fiscaes, contra os cães.

Borgias disfarçados, os carrascos da camara vão entrar em funcções activas.

E nós vamos assistir mais uma vez ao triste espectaculo de cães estribuchando nas ruas da primeira cidade d'America do Sul!

Certamente, como já eu tive occasião de dizer, o espectaculo que nos offerecem a cada passo e a noite muitos cães abandonados, vagando, magros, tristes, á cata d'um pedaço de pão, d'um osso, d'um olhar amigo é desagradavel e pouco edificante.

Mas é porventura mais edificante o estribuchar dos pobres animaes envenenados?

Por que não empregar outros meios humanos, como se pratica n'outras cidades?

Si se pudesse punir os seus donos...

Nos começamos a precisar muito no Rio de Janeiro d'uma sociedade protectora dos animaes.

Os nossos cocheiros são perversos; ha carroceiros, que no seu desespero contra os seus burros, que são entretanto o seu ganha-pão, chegam a morder os infelizes animaes.

Eu ja vi a rua Sete de Setembro, um possante inglez tomar nobremente a defesa d'um burro, maltratado brutalmente pelo carroceiro.

O carroceiro insistindo, o nosso inglez distribuiu uma boa duzia de valentes socos tão bem applicados, tão dados, que o carroceiro, levantando-se, pedio-lhe desculpas simplesmente.

— O Sr., que é assim tão forte, bem podia ajudar a tirar a minha carroça do buraco...

E o favor foi feito.

* * *

Eu não sei se a leitora gosta dos animaes irracionaes, gosto de todos. O amor dos brutos consola tanto da ingratidão dos homens!

Na Europa, na Inglaterra e na França sobretudo, elles occupa lugar distincto.

Por uma serie de exposições que vão tendo lugar em se procura reerguer a raça dos cães — quando o genero humano se embrutece entretanto.

Eu tive occasião de ver uma exposição de cães. Bem mais interessante.

E como os cães nos lembram as pessoas conhecidas! os galgos sobretudo se parecem com as mulheres conhecemos!

Diz-se que o homem descende do macaco.

O cão tem seguramente uma origem muito mais descende do lobo.

Os avós ficaram sendo sempre os mais fortes dos netos; mas que encantadora degeneração não é o fraldiqueiro.

Por um fraldiqueiro pertencente ao Sr. Dr. Cl. exposto na ultima exposição de Paris foi offerecida a quantia de quinhentas libras esterlinas, cinco contos approximadamente da nossa moeda.

Entre nós, está ainda muito pouco introduzida a moda dos cães.

Entretanto é conhecida a sentença: "Nous aimons le chien, quand nous aimons la femme dont il est le chien."

E um poeta accrescenta que o inverso póde ainda ser tido como verdadeira.

As senhoras que nossnem algum cão, escolhem-n'o por preferencia de raça pequena.

Eu acho ao contrario que a mulher deve escolher, como companheiro, um grande cão, como a amazona escolhe um grande cavallo.

Elle seria de resto um protector.

A duqueza d'Uzés possue uma grande matilha — magnifica matilha que correu o anno passado cincoenta veados e cinco veados apanhou.

Ha no cão um philosopho talvez.

Quando elle ladra á lua, o olhar cheio d'um reflexo d'alma, elle dolorosamente? Ou voluptuosamente?

O que vê na lua?

Na minha provincia, os velhos matutos explicam o mysterio de nivar á lua, dizendo que:

"A lua é o lugar entre céo e terra, onde vae a alma dos cães, depois da morte."

E' quasi a idéa da Biblia india que diz: "o cão é uma alma inferior."

E' o unico animal que, espontaneamente, abandonou os outros para se pôr ao serviço e á guarda do homem.

Do seu espirito, dá prova esta pequena historia:

Um gentilhomem inglez havia habituado o seu terrenho a ter sempre á mesa o primeiro pedaço de *roast-beef* dado pelo amo.

Esquecendo-se este uma tarde do seu compromisso...

O cão sahe repentinamente e volta minutos depois trazendo na bocca um ramo de myosotis, que depoz sobre a mesa ao lado de seu patrão.

Um ramo de myosotis — *Forget me not*.

De todo o modo, é, confessemos bem achado.

DANTE.

BIBLIOGRAPHIA

— O Sr. Oscar Poderneira offereceu-nos um exemplar de seu livrinho *A Côrte em cerouilas*. Descreve o autor algum chiste e observação certas scenas da vida thaliana e é de esperar que aproveite essas qualidades para obter maior folego.

— Recommendamos ás nossas leitoras *A Mãi de Familia*, jornal de hygiene e educação da infancia, do qual recebemos os numeros 3 e 4, do mez de Fevereiro. Afora os artigos de medicina, firmados pelos illustrados Srs. Drs. Carlos Costa e Pires de Almeida, e preceitos indispensaveis ás mães de familia, contem os numeros que temos á vista varios modelos de figurinos para as creanças.

CONTRABANDISTAS DOS ALPES

ENSINO DA MULHER

Congratulando-nos com as nossas leitoras pela inauguração do curso gratuito de ensino secundario para o sexo femenino, instituição que honra ao seu iniciador e avala que produza os almejados fins, transcrevemos os trechos finaes do eloquente discurso, proferido pelo Sr. Dr. José Joaquim do Carmo, reitor do Externato de Pedro 2°.

„ A civilisação, disse-o o mais profundo dos modernos pensadores, é a educação dos povos, do mesmo modo que a educação é a civilisação dos individuos; e os povos que se educam e os individuos que se civilisam, diz-vos agora o obscuro cidadão a quem ouvis, são mantenedores da estatica, e agentes da dynamica social, elementos de ordem e propulsores do progresso humanitario, reunindo em si as virtudes de Sem, que conserva o dogma no passado, e as virtudes de Japhet, que o propaga no presente e o propagará no futuro.

„ Mas, as raças, os Estados, os povos, as gerações e os individuos que se civilisam e educam não poderiam educar-se e civilisar-se sem a educação e civilisação da familia, e a familia não existe sem a mulher educada e civilisada, a minha, a consolação, o conforto, o anjo do lar.

„ A mulher, educada e civilisada como filha, para esposa e para mãi, não para os misteres e funcções da vida civil, que só cabem ao homem; a mulher, educada e civilisada para a grandiosa missão que lhe assignou a Providencia nos destinos do mundo, não para a vaidade, para o pedantismo e para a corretagem politica e administrativa; a mulher educada e civilisada pelo livro que instrue, não pelo jornal que mutila e fragmenta a sciencia; a mulher, educada e civilisada pelas lições e exemplos que edificam e elevam, não pelo bilhetim, que abate e arruina.

„ Nos tempos calamitosos que correm, quando a anarchia mental conturba a consciencia publica, que não parece já distinguir lucidamente o bem do mal, e o homem justo do homem injusto, quando a revolução material dos factos afigura-se a alguns a consequencia logica da revolução moral das ideas, instituições como esta correspondem á mais instante das necessidades sociaes, e constituem manifestações beneficas do pensamento salvador.

„ Bem haja o homem que não recua diante de sacrificios para levar avante uma grande empreza a que entende, a que mais se prende com os mais graves interesses do futuro da sociedade brazileira; bem haja o monarcha que acode solicito a estender o manto protector ao instituto cujos trabalhos hoje se inauguram.

„ E vós, senhoras, que, acudindo, em numerosos grupos, ao appello de um illustre cidadão, viestes acolher-vos á benefica sombra deste instituto, não esqueçais nunca que se trata do vosso futuro, do futuro de vossa familia, e dos destinos de nossa patria."

CRYPTOGRAPHIA

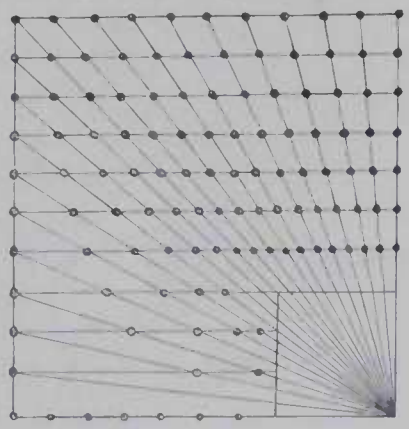
(Continuação. — Vide o N. 6 de 15 de Novembro de 1880.)

SEGUNDO GRUPO

8° As grades.

Este meio foi muito empregado nas relações diplomaticas. Consiste em uma lamina de papel, pergaminho ou metal, furrado segundo certas e determinadas leis. Quando se quer escrever, applica-se a grade sobre o papel e, atravez dos furos escreve-se a missiva; depois do que, levantada a lamina enche-se os furos com lettras de valor nullo.

O correspondente ao receber a missiva applica sobre o papel, e no mesmo logar, a grade igual a primeira, que possue, e só assim pode saber o sentido da communicação que lhe é feita. Construem-se grades com muitas bases diversas; o N. de 30 de Junho da *Estação* do anno proximo passado publicou um exemplo; aqui vai outro

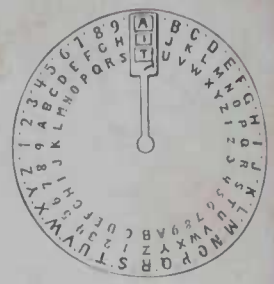


9° O mostrador.

Tambem se considera intraduzivel o presente meio, como o antecedente.

Consiste este meio em construir-se mostradores semelhantes aos de relogio, iguaes entre si. Cada correspondente fica com uma copia para si. O mostrador tem em logar de horas, lettras do alphabeto em 3 ou 4 carreiras sobrepostas o que quer dizer que cada lettra superior pode ser representada por qualquer das que lhe ficam abaixo. Assim é que no exemplo a lettra A pode ser representada a vontade de quem escreve por T ou I a lettra B, por U ou J.

O correspondente que recebe a missiva, levando o ponteiro sobre cada lettra vê nas casas que ficam sobrepostas as referidas relações e escolhe qual d[illegible] o sentido da phrase.



Eis um recado escripto por este processo e [illegible] todos os meios conhecidos de decifração por d[illegible] raciocinio. Só pode ser lido com auxilio de [illegible] acima.

KW7A3IV28 W 9WB2IWSZ 4I BAVSUGN[illegible]

VILI NIVI XWB XI4M, LXX821 IIIX W[illegible]

(C[illegible])

Fabrica
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE CHIMICO
COSMYDOR
Agua de Toucador
BALSAMICA
AROMATICA
HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido
Comparar
REGNIER
Alcool
PERFUMES
Chimicos
FABRICA A LEVALLOIS-PERRE
Deposito Geral
PARIS, 53, Boulevard Sebastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS
ARTIGOS RECOMMENDADOS:
AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba.
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE cristallisado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e conservar a Cabeça.
AGUA de CIORA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.
PERFUMES PARA LENÇO:
BOUQUET MARIA-CHRISTINA
PAO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.
40 Rua Bonaparte PARIS
PILULES DE BLANCARD
Iodure ferreux inaltérable
L'ACADEMIE DE MÉDECINE
Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi Digestivo CHASSAIN
com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS DA DIGESTÃO
20 ANNOS DE SUCCESSO
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS
DÔRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS
EMMAGRECIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

MOLESTIAS NERVOSAS
XAROPE de FALIÈRE
de Bromureto de Potassio
Bromureto Potassio
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS, MÃES, AMAS de LEITE e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIÈRE
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

LITTERATURA

O MELHOR REMEDIO

[illegible] Clara [illegible] um braço. D. Clara [illegible] ve-lha [illegible] presença [illegible] lugar; e offerece-lhe um [illegible]

D. CLARA

[illegible] aqui, Amelia. Como passa?

D. AMELIA

[illegible] me decide passar?

D. CLARA

[illegible]?

D. AMELIA (*suspirando*)

[illegible] diante!

D. CLARA (*com discrição*)

[illegible] acontecen?

D. AMELIA

[illegible] minhas! Você é bem feliz, Clara. Digo muita vez [illegible] que você é bem feliz. Realmente, eu não sei para [illegible] no mundo.

D. CLARA

[illegible]liz, eu? (*Olhando melancolicamente para as borlas [illegible]*) Feliz! feliz! feliz!

D. AMELIA

[illegible] a Deus, Clara. Pois você quer comparar-se a [illegible] nesse particular? Sabe porque é que sahi hoje?

D. CLARA

[illegible] eu porque é que sahi?

D. AMELIA

[illegible] porque já não posso com esta vida; um dia morro [illegible] espero. Olhe, digo-lhe tudo: sahi até com ideias... [illegible], não digo. Mas imagine, imagine.

D. CLARA

[illegible] ideas?

D. AMELIA

[illegible] ideas. Sou nervosa, e tenho momentos em que me [illegible] o capaz de dar um tiro em mim ou atirar-me de um [illegible] andar. Imagine você que o senhor meu marido [illegible] ideia... Olha que isto é muito particular.

D. CLARA

[illegible] amor de Deus!

D. AMELIA

[illegible] ideia de ir este anno para Minas: até aqui vae bem. [illegible] gosto de Minas. Estivemos lá dous mezes, logo depois [illegible] casamos. Comecei a arranjar tudo; disse a todos as pes[illegible] que ia para Minas...

D. CLARA

[illegible]mbra-me que me disse.

D. AMELIA

[illegible] Mamãe achou exquisito, e pediu me que não fosse, [illegible] que, para ella visitar-nos de quando em quando, [illegible] mais facil se estivessemos em Petropolis. E era ver[illegible] mas ainda assim não fallei logo ao Conrado. Só quando [illegible] tem-se muito é que eu contei ao Conrado o que mamãe [illegible] tinha dito. Elle não respondeu; ouvia, levantou os hom[illegible], e saiu. Mamãe bemnava: afinal declarou me que ia ella [illegible] falar a meu marido; pedi-lhe que não, ella porem res[illegible] que não era uma bicha de sete cabeças. Petropo[illegible] ou Minas, tudo era passar o verão fora, com a diffe[illegible] para ella, Petropolis ficava mais perto. E não era [illegible] mesmo?

D. CLARA

Bem duvida.

D. AMELIA

[illegible] Mamãe falou-lhe, foi elle mesmo quem me [illegible], entrando em casa, me saudando, muito sendrio e aborrido. Perguntei-lhe o que e que tinha, respondeu me com [illegible] modo; afinal disse me que mamãe lhe fora pedir para [illegible] a Minas. "Foi você quem se agarrou com ella!" [illegible] Conrado? Mamãe mesma é que me anda fallando [illegible], e eu até lhe disse que não lhe pedia nada. Não houve [illegible] que valesse; elle declarou que não iriamos em [illegible] Petropolis." Para mim é o mesmo, disse eu; [illegible] prompta até a não ir a parte nenhuma". Sabe o que é [illegible] elle me respondeu?

D. CLARA

Que foi?

D. AMELIA

"Isso queria você!" Veja só!

D. CLARA

Mas... não entendo.

D. AMELIA

Eu disse a mamãe que não pedisse mais nada; não valia a pena, era perder tempo e zangar o Conrado. Mamãe concordou commigo; mas, d'ahi a dous dias, tornou a fallar na mudança; e afinal hontem o Conrado entrou em casa com os olhos cheios de ralva. Não me disse nada, por mais que lhe regasse. Hoje de manhã, depois do almoço, declarou-me que mamãe tinha ido procural-o ao escriptorio e lhe pedira pela terceira vez para não ir a Minas, mas, a Petropolis que elle afinal consentira em dividir o tempo, um mez em Minas e outro em Petropolis. E depois pegou-me no pulso, e disse-me que tomasse cuidado; que elle bem sabia porque é que eu queria ir para Petropolis, que era para andar de olhadelas com... Nem lhe quero dizer o nome, um sujeito de quem não faço caso... Diga-me se não é para ficar maluca.

D. CLARA

Não acho.

D. AMELIA

Não acha?

D. CLARA

Não; é um episodio sem valor. Maluca havia de ficar, se se desse o que se deu hoje commigo.

D. AMELIA

Que foi?

D. CLARA

Vae ver. Conhece o Albernaz?

D. AMELIA

O do olho de vidro?

D. CLARA

Justamente. Damo-nos com a familia d'elle, a mulher, que é uma boa senhora, e as filhas que são muito galantes...

D. AMELIA

Muito galantes.

D. CLARA

Ha mez e meio fez annos uma dellas, e nos fomos lá jantar. Comprei um presente no Ferani, um broche muito bonito; e na mesma occasião comprei outro para mim. Mandei fazer um vestido, e fiz umas compras mais. Isto foi ha mez e meio. Oito dias depois deu-se a reunião do Balthazar. Já tinha o vestido encommendado, e não precisava mais nada; mas, passando pela rua do Ouvidor, vi outro broche muito bonito e tive vontade de compral-o. Não comprei, e fui andando. No dia seguinte torno a passar, vejo o broche, fui andando, mas na volta... Realmente, era muito bonito; e com o meu vestido ia muito bem. Comprei-o. O Lucas vim-me com elle, no dia da reunião, mas você sabe como elle é, não reparou em nada, pensou que era antigo. Não reparou mesmo no primeiro, o do jantar do Albernaz. Vae então hoje de manhã, estando para sahir, recebeu a conta. Você não imagina o que houve; fica como uma cobra.

D. AMELIA

Por causa dos dous broches?

D. CLARA

Por causa dos dous broches, dos vestidos que faço, das rendas que compro, que sou uma gastadeira, que só gosto de andar na rua, fazendo contas, o diabo. Você não imagina o que ouvi. Chorei, chorei, como nunca chorei em minha vida. Se tivesse animo, matava-me hoje mesmo. Pois então... E concordo, concordo que não era preciso outro broche, mas isto faz-se, Amelia?

D. AMELIA

Realmente...

D. CLARA

Eu até sou economica. Você, que se dá comigo lá tantos annos, sabe se não vivo com economia. Um barulho por causa de nada, um maravilhoso broche...

D. AMELIA

Hade ser sempre assim. (*Chegando a rua do Ouvidor*) Você desce ou sobe?

D. CLARA

Eu subo, vou a *Glace Elegante*; depois desço. Vou ver uma gravura muito bonita, ingleza...

D. AMELIA

Já vi; muito bonita. Vamos juntas.

D. CLARA

Ha hoje muita gente na rua do Ouvidor.

D. AMELIA

Olha a Costinha... Ella não falla com você?

D. CLARA

Estamos assim um pouco...

D. AMELIA

E... e depois...

D. CLARA

Sim... mas... luvas brancas.

D. AMELIA

[illegible]?

D. CLARA

[illegible]!

AMBAS (*sorrindo*)

Essa cousa muito engraçada; vou contar-lhe...

M. A.

25 DE MARÇO

A *Estação* acompanhou jubilosa os magnificos festejos com que a capital do Imperio solemnisou a liberdade do Ceará, que é verdadeiramente o inicio da proxima libertação do nosso territorio.

Louvores pois e applausos sem conto aos heroes desta esplendida victoria que nem descudainharam as espadas, nem fizeram correr sangue de irmãos, e que muito breve nos seja dado inscrever nestas paginas destinadas a familia brasileira esta simples phrase, que contem a primeira aspiração da patria:

NÃO HA MAIS ESCRAVOS NO BRAZIL.

POESIA

AZUL

Trajas de azul: es bella.
O azul na natureza
E' a cor que mais seduz;
Os lagos são azues,
O monte o azul revela
A' luz crepuscular;
Azul é o firmamento,
Azul lia na turquieza,
Azul é o pensamento
E a scisma dos amores;
Azues são certas flores,
Azul é o céo e o mar,
De azul vejam-te sempre
Estes olhares meus:
Azul tens tu nos céos
E este teu grande olhar;
Azul, quando te vejo
E' tudo quanto amaro,
Azul suave e claro
Assim como o de um véo;
Ah! que cahir suave
A gente ha de sentir
Quando aos teus pés cahir
Para cahir no céo!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

BERNARDO GUIMARÃES

A leitora de certo conhecerá e admirava este melancolico cantor da solidão, autor do *Garimpeiro*, do *Seminarista*, do *Ermitão de Muquem* e tantos outros romances deliciosos, cujo passamento a inquietusa, em toda a linha, deplora magoada.

E' na verdade doloroso ver um a um desapparecerem para sempre esses romancistas e poetas que nos povoaram de sonhos a inquieta juventude e que tamanho lustre deram as lettras brasileiras.

Nós, pela nossa parte, associamo-nos a dôr da patria e enviamos os nossos pesames a leitora, que perdeu em Bernardo Guimarães um dos seus autores predilectos.

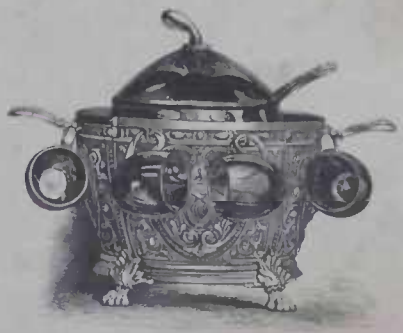
JARRO

PRATO

VASO

QUADRO PARA PHOTHOGRAPHIA

LAMPEÃO



TERRINA PARA PUNCH

RELOGIO

HYGIENE DA MATERNIDADE

Quasi se pode asseverar, em these, que a direcção hygienica da mulher pejada não se aparta das leis geraes deste ou da sciencia medica, e que todas suas regras são ...mente applicaveis ao caso concreto que nos occupa.

Si a mulher vive ordinariamente conforme esses preceitos, e mantém em acatada sua saude, precavendo-se de tudo quanto possa modificar-lhe maleficamente o organismo, ...nada mais terá a accrescentar quando o novo estado se desenvolva de modo normal; — porém, o mais certo e commum é esquecerem-se os preceitos hygienicos, porque — não só a mulher como tambem o homem — muito pouco cuidam de prevenir os resultados de qualquer incidente organico enquanto gozam saude, e nada ameaça interromper a perfeita harmonia que parece reinar na marcha das funcções physiologicas.

Os desvios e abusos, embora nem sempre completamente indifferentes ao organismo, podem passar quasi despercebidos durante os annos da florente mocidade, nesta bella quadra da existencia em que ha superabundancia de vida, e por isso a robusta natureza com mão prodiga provê as faltas até daquelles que attentam contra ella; podem ainda pouco influir nessa occasião, embora guardem para mais tarde — e com usura — as manifestações de seus embates, quando o organismo está em repouso, e a marcha tranquilla de todas suas funcções indique regularidade das forças vitaes, e não haja suspeita de novas modificações nem toudanças notaveis na physiologia normal, nem ameaças de conflicto serio que a converte n'uma enfermidade grave, e mais ainda em perigo iminente e certo para a vida; mas, durante a gravidez, é indisculpavel o abandono da hygiene.

" A prenhez, diz Mauriceau, é procelloso oceano em que

filho navegam por tempo de nove mezes. Si ambos ...bam com bom vento, e a agulha aponta seguro rumo ...ão a salvamento ao termo da viagem; porém si, acontecemos, — por outro lado — desprezar-se os pequenos ...tes da intercorrencia, será sempre de receiar naufrágio, cuja responsabilidade recahirá somente sobre a nau que, pouco zelosa do seu estado, cerrou os ouvidos ...que a chamavam ao cumprimento de certos deveres, nome da mais humanitaria e mais providencial das ...

Medicos antigos peccaram sem duvida por ter cahido ...diametralmente opposto á incuria que acabámos de condemnar, impondo á mulher uma serie de idiosyncrasias, fundadas antes em idéas theoricas e ...ias, e algumas dellas até absurdas, do que na obrigação de preencher uma necessidade evidente. Sujeitavam a regras fixas a escolha dos alimentos e a natureza e quantidade das bebidas, formulavam uma dieta especial, e obrigavam a pejada a tragar cozimentos sem numero e tizanas insulsas, condemnando-a muitas vezes durante grande parte da prenhez á quietação e absoluto repouso.

Similhante exaggero nas precauções é mais nocivo que util; restringindo-se a ellas a senhora gravida, crea-se um habito ficticio que predispõe a maiores perigos do que os que na realidade tem de evitar. Nessa penosa posição tudo se converte em incidentes, e qualquer transgressão do regimen traz consequencias mais serias do que os ordinarios desvios e as eventualidades communs do regimen constante e racional de cada individuo.

Assim, a primeira regra geral que nos cumpre formular, é que a mulher não mudará absolutamente de regimen, costumes e habitos, contanto que sejam racionaes, e não estejam em opposição com os principios da hygiene moral.

E' um ponto este mais importante do que á primeira vista parece, porque na vida clinica consulta-se todos os dias o medico sobre os factos mais insignificantes da vida da mulher no estado interessante.

Continue, pois, o seu regimen habitual, observando apenas algumas minucias que nos propomos esclarecer aqui. Nada receie; deixe as cousas seguirem livremente seu curso, que a natureza terminará a sua obra com a mais perfeita e admiravel regularidade.

E' tempo agora de fazer uma observação sobre os meios chamados *preventivos*, os quaes — como a palavra exprime — tendem a tornar mais segura e facil a marcha do parto, para chegar com felicidade ao seu termo. Fica desde já estabelecido que na generalidade das mulheres as rigorosas precauções tornam-se desnecessarias; ...

em certas molestias, cujo conhecimento incumbe exclusivamente ao professional, e por conseguinte tambem o seu tratamento, convem pôr em acção certos e determinados meios para prevenir os maus resultados.

Fora disso a mulher não deve passar em dissipar accidentes imaginarios, ou evitar perigos que não passam de temerarias hypotheses.

Em o numero dessas medidas preventivas, conta-se a sangria; e não sendo esta, como parece, um meio inoffensivo e inutil, mas uma operação que actua profundamente no organismo, e pode produzir gravissimos transtornos, si bem que já quasi banida da clinica dos medicos brasileiros, estamos contudo na obrigação de não passar completamente por alto este perigoso recurso, tanto mais quanto — entre os mais ignorantes — é crença enraizada e lafejada, principalmente pelas robustas mulheres portuguezas, que a sangria preventiva mantém a gestação sem novidade e prepara partos felizes.

As nossas patricias, que na maior parte offerecem o doloroso quadro de uma natureza diametralmente opposta por molina e desamparada deixam-se as vezes arrastar por conselhos nescios e fazem-se tambem sangrar, felizmente quasi sempre no pé.

Este preconceito da povo, para vergonha nossa, tem seu fundamento em outro preconceito tradicional scientifico.

Os antigos, considerando a mulher gravida como em estado de plethora ou regorgitamento de sangue, julgavam a sangria não só a panacea de todas as molestias da gestação, como até dos mais simples incommodos de saude.

A physiologia experimental, porem, derramando luz no seio de questões até então envolvidas nas trevas, mostrou quanto esta falsa e principio em que os antigos fundavam a sua doutrina, descobrindo que as modificações produzidas pela prenhez na circulação não são plethoricas; antes, pelo contrario, o sangue se empobrece por forma tal que seus principaes elementos descem a uma cifra sumamente baixa, resultando d'ahi um verdadeiro estado de anemia, causa de muitos phenomenos que — encarados com pouca attenção — podem ser tomados por plethoricos.

. . . . . .

DR. PAULO DE ALMEIDA.

(Da *Guia da mulher pejada*.)

BIBLIOGRAPHIA

— O Sr. Lembaerts & C.ª passaram a venda no escriptorio deste jornal, á rua dos Ourives n. 7, a *Collecção de riscos para bordados a todos os pontos*, de que já tivemos occasião de nos occupar. Consta esta publicação, indispensavel a todas as familias, trezentas e seis motivos em todos os generos, impressos em dimensões normaes para o transporte sobre a fazenda.

O processo adoptado para este genero de trabalho é simples, engenhoso e inteiramente novo entre nós: os riscos são impressos em tiras de papel com uma tinta especial, que passa do papel para a fazenda pela acção do calor.

Basta, dizem os editores, basta collocar o papel em que está impresso o risco com o lado da tinta sobre a fazenda em que se tem de bordar e passar um ferro de engommar quente.

A tinta desprega-se do papel e o risco fica sobre a fazenda, impresso com nitidez sufficiente para que se possa bordar, seguindo-o, com a maior perfeição.

A collecção de riscos é muito extensa e comprehende: *Modelos de estylo; modelos para sentado ou ponto; modelos de flores; modelos diversos de grandes dimensões; modelos para camellas; modelos para lambrequins; bolsas de cravos de dormir e porta relogios; modelos de cruzes e cerzadura para monogram mas; modelos de ponto de marca; [illegible] para bordados e modelos de figuras e grupos.*

Cada um destes riscos se vende separadamente e o catalogo minucioso que acompanha este livro dá as dimensões e o preço de cada um.

— O conhecido e illustrado clinico, Sr. Dr. Pires, de Almeida, acaba de dar a estampa uma *Guia da mulher pejada*, contendo: preceitos hygienicos; molestias e accidentes; seu tratamento: allopathico, pelo autor; homopathico, pelo Dr. Castro Lopes; e dosimetrico, pelo Dr. José de Gões. E' uma publicação de manifesta utilidade e que, estamos certos, obterá o mesmo bicoageiro acolhimento que alcançou quando publicada nas columnas do excellente periodico *A Mãi de Familia*. Transcrevemos em outro logar desta folha a introducção desta obrinha, que vem preencher uma lacuna importante da medicina domestica.

— De Lisbôa remette-nos o Sr. Santos Bemvindo um exemplar das suas *Horas de ocio*, ensaios poeticos com que se estreia nas lettras. O autor toma o passo á critica e confessa que o seu livro não tem pretenções, nem se julga isento das incertezas peculiares aos que começam. Trabalhe, portanto, que desi mesmo o poeta alcançará estimulos para maiores vôos. Bemvindo pois, Sr. Santos Bemvindo.

— As Exmas. Sras. D.D. Ludovina e Saturnina Villas-Boas, enviaram-nos duas polkas para piano de sua composição intituladas *Distincção* e *Não sei*.

São muito dansantes e como taes recommendamol-as ás nossas leitoras.

— Temos tambem a valsa *Saudade do meu lar* do Sr. Francisco Flores, composição que será apreciada pelas qualidades que possue.

— O Sr. José Felippe Pestana possue um coração generoso e um estylo cuidado, e isso pôz com prodigalidade n'um numero opusculo que da agora á luz com o titulo *A escravitude*. E um brado de compaixão em prol dos escravisados e uma tentativa de propaganda que encara a escravidão de um ponto de vista alto e humano.

AS NOSSAS GRAVURAS

Theresina Tua

Damos hoje o retrato de uma celebridade nascente mas que a guardar o que promette o seu bello talento, deve ver em poucos annos a ser cotada a par das maiores cantoras.

Theresina Tua, que apenas tem de 17 annos, [illegible] Turim em 1867, e filha de um violoncelista que [illegible] maravilhosas disposições que descobriu na menina [illegible] de ensinar-lhe o que sabia, enviou-a para o Conservatorio de Paris, onde cursou a aula de Marsart. Em 1880 [illegible] o primeiro premio de canto, sendo logo após contratada [illegible] cinco annos para cantar em concertos com [illegible] que tem viajado parte da Europa.

A joven prima-dona é considerada hoje a primeira concertista conhecida e uma á sua voz, em todo [illegible] cidivel, uma rara formosura.

Artes industriaes

O gosto pelas bellas artes tem se desenvolvido de modo extraordinario, e esse gosto, [illegible] todas as classes da sociedade. Nem todos, porem, podem possuir os esplendidos mas caros [illegible] da Roma-rença e a industria [illegible] pretendendo a mina a explorar [illegible] seus bellos specimens, tem produzido com [illegible] descobertas em applicações da electricidade, [illegible] ravilhas. Declicamos uma das paginas centraes [illegible] a reproducção de alguns desses bellos objectos [illegible] vossos fabricantes francezes e allemães [illegible] que deixam a perder de vista os antigos [illegible] ficando inferiores sob o ponto de vista esthetico.

EXPOSITION UNIV.le 18[illegible]
Médaille d'Or — Croix de Che[illegible]
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA
E. COUDRAY
ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMACIA DA [illegible]
Reconhecido como [illegible] considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso regenerador [illegible]

Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas
GOTAS CONCENTRADAS, para a Lacteina
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabeleireiros da America

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA

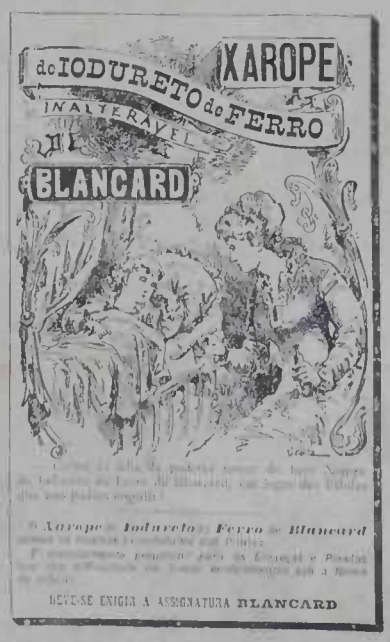
ESPARTILHOS
Mesdames DE VERTUS Irmãs
(PRIVILEGIADAS)
Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, *a primeira de Paris*, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

MACHINAS DE COSTURA
Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos aperfeiçoados em recommendamos as Celebres Machinas da Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, em Paris.

Esta casa possue um grande sortimento de Modelos [illegible]; e a unica preparatoria do *Pedal Magico*, motor hygienico privilegiado e premiado com uma medalha. O [illegible] resultado d'esta soberba invenção não tem precedentes e merece a nossa recommendação. Para mais amplas informações [illegible]

O Catalogo illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.



O Xarope do Iodureto de Ferro de Blancard
[illegible]
DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
Composto pelos RR. PP. Trapeiros
Menção Honrosa na Exposição Universal Internacional PARIS 1878
ARRAYÉ
SUCCÈS DU SALUT
do Mo[illegible]
Port[illegible]
Depositos [illegible] PARIS
R. [illegible]

Os principaes ingredientes da Semolina obtidos no mesmo tempo pela porção [illegible] melhores cereaes, e dos seus [illegible] vacca não tendo sofrido alteração alguma.

Creem-se aparelhos especiaes [illegible] que, tanto para engordar o gado de [illegible] como a lavoura, como tambem para dar [illegible] lata a forma de grandes que a torna [illegible] ser empregada.

Este excellente producto é recomendado [illegible] medicos aos pessoas fracas, [illegible] lescentes, as crianças, as Amas de leite, [illegible] que tem o estomago delicado, o Peito [illegible] a todas aquellas de constituições delicadas [illegible] certeza de dar cabo um remedio efficaz.

Brasiliana USP

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliana@usp.br).